CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Amanda Aparecida Siqueira Moritz

Projeto NAI – Auticarioc@: Implementação do Núcleo de Apoio a Inclusão da Unicarioca em uma perspectiva multidisciplinar

Rio de Janeiro
2025

Amanda Aparecida Siqueira Moritz

Projeto NAI – Auticarioc@: Implementação do Núcleo de Apoio a Inclusão da Unicarioca em uma perspectiva multidisciplinar

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Profa. Dra. Verônica Eloi de Almeida
Prof. Dr. Alessandro Jatobá

Rio de Janeiro
2025

M862p Moritz, Amanda Aparecida Siqueira
Projeto NAI – Auticarioc@: implementação do Núcleo de Apoio a Inclusão da Unicarioca em uma perspectiva multidisciplinar / Amanda Aparecida Siqueira Moritz; orientador: Verônica Eloi de Almeida; coorientador**:** Alessandro Jatobá. - Rio de Janeiro, 2025.
98 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Inclusão escolar. 2. Transtorno do espectro autista. 3. Núcleo multidisciplinar. 4. Extensão universitária. 5. Tecnologia assistiva. I. Almeida, Verônica Eloi de, prof. orient. II. Jatobá, Alessandro, prof. coorient. III. Título.
CDD 371.9046

AMANDA APARECIDA SIQUEIRA MORITZ

Projeto NAI – Auticarioc@: Implementação do Núcleo de Apoio a Inclusão da Unicarioca em uma perspectiva multidisciplinar

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

_____

Profa. Veronica Eloi de Almeida, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Julia Wagner Pereira, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Maria do Socorro Fortes de Oliveira, D. Sc. (IBC)

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho
e ao meu marido pela inspiração e apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Dedico esta dissertação, antes de tudo, ao meu filho João, cuja existência ilumina minha caminhada e inspira cada escolha que faço. Você desperta em mim tudo de melhor, mais profundo e verdadeiro. Cada passo desta jornada foi impulsionado pelo desejo de construir um mundo mais sensível, inclusivo e justo — por você e por tantas outras crianças que, assim como você, nos ensinam a ver além.

Ao meu marido João Paulo, meu porto seguro, agradeço por cada gesto de apoio, por acreditar em mim e por me lembrar, nos dias difíceis, do valor de persistir. Sua presença foi essencial para que eu não perdesse o rumo nem a coragem.

Agradeço, com carinho e admiração, às amigas queridas Rosane e Márcia, que me estenderam a mão e me convidaram a trilhar o caminho do mestrado. Se hoje concluo esta etapa, é porque vocês me enxergaram capaz antes mesmo que eu acreditasse. Gratidão por acreditarem no meu potencial e por abrirem portas com generosidade.

E a minha orientadora, que com escuta atenta, firmeza gentil e olhar cuidadoso, guiou este trabalho com sabedoria e respeito à minha trajetória. Obrigada por me acolher como sou e por transformar cada encontro em oportunidade de crescimento e aprendizado.

A todas essas presenças fundamentais, minha eterna gratidão e amor.

RESUMO

A presente pesquisa propõe a criação do Núcleo de Apoio à Inclusão – NAI Auticarioc@, no âmbito da UniCarioca, como proposta a escassez de espaços institucionais que promovam atendimento multidisciplinar precoce a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de 2 a 10 anos. A inquietação parte da experiência pessoal e docente da autora, aliada à constatação da vulnerabilidade de inúmeras famílias que não têm acesso a terapias especializadas. Com base em uma revisão sistemática da literatura de natureza qualitativa, foram analisadas 18 produções acadêmicas publicadas nos últimos dez anos, com o objetivo de identificar práticas efetivas e lacunas nos projetos de extensão voltados à inclusão de crianças com TEA. Os resultados apontam que, embora existam experiências promissoras, como o Projeto S.O.S. Inclusão, ainda são raros os núcleos que aliam práticas colaborativas interdisciplinares, tecnologias assistivas e avaliação sistematizada de impacto. O modelo proposto articula ensino, pesquisa e extensão ao envolver estudantes de pedagogia, psicologia e do Núcleo de Computação Aplicada em atividades de intervenção e apoio às famílias, fundamentando-se em princípios do ensino colaborativo, intervenção precoce e tecnologias digitais inclusivas. Conclui-se que o NAI – Auticarioc@ configura-se como proposta inovadora e replicável, comprometida com uma formação universitária ética e transformadora, ao passo que contribui diretamente para a equidade no desenvolvimento infantil e para a efetivação dos direitos educacionais de crianças com TEA.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Transtorno do Espectro Autista; Núcleo multidisciplinar; Extensão universitária; Tecnologia assistiva.

ABSTRACT

This research proposes the creation of the *Núcleo de Apoio à Inclusão – NAI Auticarioc@* (Support Center for Inclusion) within UniCarioca, as a response to the shortage of institutional spaces that provide early multidisciplinary support to children aged 2 to 10 with Autism Spectrum Disorder (ASD). The motivation arises from the author's personal and teaching experience, along with the awareness of the vulnerability faced by numerous families who lack access to specialized therapies. Based on a qualitative systematic literature review, 18 academic studies published in the past ten years were analyzed, aiming to identify effective practices and gaps in extension programs focused on the inclusion of children with ASD. The findings indicate that, although promising experiences exist—such as the *S.O.S. Inclusão Project*—there are still few initiatives that combine interdisciplinary collaborative practices, assistive technologies, and systematic impact assessment. The proposed model integrates teaching, research, and community outreach by engaging students from pedagogy, psychology, and the Applied Computing Center in intervention activities and family support. It is grounded in the principles of collaborative teaching, early intervention, and inclusive digital technologies. The study concludes that NAI – Auticarioc@ represents an innovative and replicable initiative, committed to ethical and transformative higher education, while directly contributing to equity in child development and the realization of educational rights for children with ASD.

Keywords: School inclusion; Autism Spectrum Disorder; Multidisciplinary center; University extension; Assistive technology**.**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Percurso Metodológico 17
Figura 2. QR-Code do Linktree 19
Figura 3. Capa do E-book 20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Clareza do Conteúdo 21
Gráfico 2: Orientações Práticas.....22
Gráfico 3: Ferramentas Digitais..... 22
Gráfico 4: Inclusão Social e Desenvolvimento..... 23
Gráfico 5: Avaliação Geral..... 24
Infográfico 1: Perfil dos Respondentes 26
Infográfico 2: Contato prévio com pessoas com TEA 27
Infográfico 3: Papel das Universidades na Inclusão 28
Infográfico 4: Núcleos Multidisciplinares e Formação Universitária 29
Infográfico 5: Apoio a Famílias Vulneráveis 30
Infográfico 6: Benefícios percebidos (marcaram até 3 opções) 30
Infográfico 7: Viabilidade de implementação nas universidades 31
Infográfico 8: Desafios para a implementação (até 2 respostas por pessoa) 32
Infográfico 9: Recomendação do Núcleo para outras famílias 33

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Listagem de artigos analisados 35
Quadro 2: Compatibilidade dos artigos com o tema 40

Tabela 1: Referência dos artigos 39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1
1.1. Inquietação 1
1.2. Caracterização do Problema 2
1.3. Tecnologia na Educação 4
1.4. Relevância 5
1.5. Objetivos 7
1.5.1. Objetivo Geral 7
1.5.2. Objetivos Específicos 7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 8
2.1. Educação inclusiva: princípios, diretrizes e avanços 8
2.2. Ensino colaborativo: um compromisso ético com a inclusão 9
2.3. A intervenção precoce no desenvolvimento de crianças com TEA 12
2.4. A Extensão 13
2.5. Desafios do Núcleo 15
3. PERCURSO METODOLÓGICO 17
3.1. Etapas do percurso metodológico com a descrição dos resultados 18
3.1.1. Etapa 1 – Levantamento Bibliográfico: 18
3.1.2. Etapa 2 – Triagem, Organização e Categorização dos Estudos 18
3.1.3. Etapa 3 – Análise Parcial e Estruturação da Proposta do Núcleo e Avaliação do E-book 18
3.1.4. Etapa 4 – Análise de Aplicabilidade da Proposta 26
3.1.5. Etapa 5 – Avaliação Crítica e Reflexiva dos Resultados 34
3.2. Identificação e Seleção dos Estudos 34
3.3. Critérios de inclusão e exclusão 37
3.4. Resultado parcial 38
4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 41
5. CONCLUSÃO 44
APÊNDICE A: Material Didático – E-book 51
APÊNDICE B: Questionário para Colaboradores 73
APÊNDICE C: Questionário para Responsáveis 74
APÊNDICE D: TCLE – RESPONSÁVEL POR ALUNO(A) 75
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 75

APÊNDICE E: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - CRIANÇA 80

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

As motivações que me levaram a realizar esta pesquisa estão diretamente relacionadas à minha trajetória profissional e materna. Sou professora do ensino fundamental no município de Niterói há 13 anos e mãe de um menino atípico de 7 anos.

Em ambas as situações, a imersão no universo do TEA (Transtorno do Espectro Autista) me impacta, motiva e inquieta, principalmente nos últimos anos, quando comparo as intervenções pelas quais meu filho teve e tem acesso, sobre o quanto ele evolui, versus a situação de vários estudantes que infelizmente não tiveram ou têm a mesma oportunidade de tratamento e sofrem devido às inúmeras barreiras.

Passam-se anos e as cenas/histórias se repetem. A escola, com suas inúmeras demandas, não consegue encaminhar os alunos para terapias multidisciplinares; os responsáveis, com ausência de informações, ficam “perdidos” diante de tanta mudança familiar; quando procuram ajuda, as clínicas estão lotadas ou serviços sociais com listas de espera para 4 ou 6 meses; então, apelam para atendimento particular, mas devido ao alto valor muitos responsáveis não conseguem custear as intervenções.

Neste ciclo de desencontros e infortúnios, há uma criança crescendo desassistida, que chega ao ensino fundamental não alfabetizada, com muita rigidez social e muitas barreiras a serem vencidas.

Até o ano de 2022, sem exceção, todos os alunos do espectro que ingressaram em minhas turmas de sextos anos não eram alfabetizados, e permaneciam parcela relevante do tempo na sala de recursos. Pouco se sabe em suas fichas escolares se participam ou não de algum plano terapêutico.

Daí minha inquietação. Como incluir um grupo com necessidades específicas em apenas 02 tempos de aula? Como propiciar a mesma oportunidade dada aos demais alunos? Como orientar os pais para auxiliarem nesse processo? Como garantir aos alunos que não dispõem de recursos, estímulos e intervenções para obterem avanços?

Encontrei-me imersa em um mundo de descobertas e frustrações, em que a busca por apoio especializado e adequado para o desenvolvimento do meu filho e de outros alunos com TEA se tornou uma prioridade.

Durante o mestrado, ao estudar sobre um núcleo de inclusão universitário na disciplina de tecnologia assistiva, o desejo de que outras famílias também consiguissem esses avanços tornou-se motivação.

Tenho em mente que é possível criar um projeto, um núcleo de apoio à inclusão, na Unicarioca – em uma perspectiva multidisciplinar, convertendo-se em uma ponte de extensão social para assistir crianças com TEA de 02 a 10 anos, e assim nortear os pais diante de suas inúmeras demandas.

1.2. Caracterização do Problema

Segundo o DSM-5 (Associação Psiquiátrica Americana APA, 2013), o autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. Os comprometimentos nessas áreas estão presentes antes dos três anos de idade, quando as famílias em geral percebem e preocupam-se com os comportamentos atípicos.

Como ainda não há um marcador biológico que o caracterize, os critérios para o diagnóstico de TEA tendem a sofrer atualizações, que servem para obter uma maior precisão no diagnóstico, baseado principalmente no quadro clínico do paciente. A partir dos critérios estabelecidos (DSM-5), é possível classificar o grau de severidade do autismo, como também identificar as necessidades de intervenções e serviços de suporte (BRITES, 2022).

Nas escolas, o número de matrículas de estudantes com deficiência em classes comuns decuplicou nos últimos dezessete anos, passando de 110.536, em 2002, para 1.090.805 (INEP, 2019). À medida que esses estudantes ingressaram nas classes comuns, novos desafios surgiram para os professores, no sentido de assegurar o ensino para todos em turmas cada vez mais heterogêneas (Zerbato, 2021).

A lei 3.146/2015 regula a inclusão da pessoa com deficiência, e assim dispõe quanto à educação:

> Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de

> toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2025).

A inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar ainda representa um grande desafio para instituições educacionais, famílias e profissionais da educação. Apesar dos avanços nas políticas públicas e no entendimento sobre a neurodiversidade, a realidade cotidiana nas escolas demonstra que muitas crianças autistas não recebem o suporte adequado para seu pleno desenvolvimento acadêmico e social. A escassez de profissionais especializados, a falta de formação contínua para educadores e a ausência de recursos pedagógicos adaptados dificultam a construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo.

A inclusão escolar deixou de ser um conceito distante para se tornar uma realidade cada vez mais presente nas instituições de ensino, exigindo adaptações que vão além do simples acesso ao ambiente escolar. De acordo com Santos (2023), a inclusão impacta profundamente as estruturas educacionais, gerando transformações significativas que não podem ser ignoradas. No entanto, para que essa inclusão seja efetiva, é imprescindível que o processo educacional vá além do ingresso do aluno, contemplando também a permanência e o aprendizado de qualidade. Nesse contexto, Zerbato (2021) ressalta a importância de investir na formação contínua dos educadores, na disponibilização de recursos materiais, humanos e tecnológicos, além de promover mudanças nas práticas pedagógicas e fortalecer os serviços de apoio. Esses elementos são fundamentais para garantir que todas as crianças e jovens possam não apenas ingressar, mas também permanecer e se desenvolver nas classes regulares de ensino.

Diante dessa realidade, este estudo propõe a implementação do Núcleo de Apoio à Inclusão – NAI AUTICARIOC@, no Centro Universitário UniCarioca, como um projeto de extensão universitária voltado para a inclusão de crianças com TEA de 02 a 10 anos. O núcleo será estruturado a partir de uma abordagem multidisciplinar, integrando novas tecnologias digitais na educação e metodologias colaborativas para potencializar o desenvolvimento das crianças e a capacitação dos discentes envolvidos.

Assim, busca-se responder à seguinte questão: de que maneira a criação de um núcleo multidisciplinar em uma universidade pode contribuir para a inclusão de

crianças autistas, ao mesmo tempo em que promove a formação prática e especializada de estudantes universitários?

Com essa investigação, pretende-se evidenciar os benefícios de um projeto de extensão universitária que ressignifique a inclusão escolar enquanto campo do saber e atuação (Santos, 2023), apontando desafios, estratégias e impactos tanto para as crianças e suas famílias quanto para os futuros profissionais da educação e saúde.

1.3. Tecnologia na Educação

A educação inclusiva digital é um tema recente, desafiador e instigante, portanto, ainda demandará muitas discussões. Outrossim, não se pode esquecer que parte substancial dos estudantes enfrenta severas dificuldades para acessar essas novas ferramentas, e que seu uso é fundamental na tentativa de reduzir as desigualdades de oportunidades (Feitoza, 2022), pois são importantes ferramentas de colaboração às estratégias educacionais inclusivas, que necessitam ser pensadas para todos os estudantes (IRM, 2021).

As tecnologias digitais vêm se consolidando como ferramentas essenciais para a educação inclusiva, permitindo a personalização do ensino, a adaptação de conteúdos e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais acessíveis. No contexto da inclusão de crianças com autismo, recursos como aplicativos interativos, softwares de comunicação alternativa e realidade aumentada podem favorecer a aprendizagem, a interação social e a autonomia desses alunos para alavancar a memorização e a motivação (Brites, 2019).

A implementação do núcleo multidisciplinar se baseia na integração dessas tecnologias como suporte ao desenvolvimento das crianças, potencializando a comunicação, a organização e a compreensão do mundo ao seu redor. Além disso, a formação dos estudantes universitários envolvidos no projeto contempla o uso dessas ferramentas utilizando o acervo da Plataforma Proximal da Unicarioca como parte de sua preparação profissional, promovendo uma abordagem inovadora e alinhada às demandas contemporâneas da educação e da saúde.

Ademais, outra aplicação de ferramentas tecnológicas no NAI - Auticarioc@ será com o intuito de agrupar e sistematizar as trocas dos colaboradores envolvidos, de modo que assegure a todos (discentes e familiares) informações constantes sobre tudo que acontece com as crianças assistidas pelo núcleo.

1.4. Relevância

A inclusão de crianças com TEA na educação básica é um direito garantido por leis como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). No entanto, a efetivação desse direito ainda encontra barreiras estruturais e pedagógicas, especialmente pela falta de formação continuada dos professores, pela escassez de recursos especializados e pela dificuldade de acesso a terapias multidisciplinares (Mendes; Almeida, 2021).

Diante desse cenário, este estudo se mostra relevante ao propor a implementação de um modelo de núcleo multidisciplinar dentro de uma universidade, possibilitando um espaço de suporte para crianças autistas e suas famílias, enquanto promove a formação prática de estudantes universitários das áreas de educação, saúde e tecnologia. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão fortalece a qualificação profissional e contribui para o desenvolvimento de práticas inovadoras de inclusão (Moro; Cunha, 2020).

Os Núcleos Universitários de Apoio para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representam um importante avanço na promoção da inclusão e no desenvolvimento dessas crianças em um ambiente acolhedor e multidisciplinar. De acordo com Mendes (2015), esses espaços proporcionam não apenas suporte especializado para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, mas também contribuem para a formação de futuros profissionais mais conscientes sobre a diversidade. Um exemplo significativo dessa iniciativa é o ADACA, projeto da Universidade Federal Fluminense (UFF) que integra diferentes áreas do conhecimento — como psicologia, pedagogia e terapia ocupacional — para oferecer atendimento qualificado e promover práticas inclusivas. Oliveira e Silva (2019) ressaltam que experiências como essa fortalecem as redes de apoio e aproximam a comunidade acadêmica das práticas assistivas, criando um ciclo contínuo de aprendizagem e capacitação. Portanto, projetos como o ADACA da UFF ilustram o potencial dos núcleos universitários em transformar realidades, oferecendo oportunidades de inclusão e desenvolvimento integral para crianças com TEA.

Além disso, a tecnologia educacional tem se mostrado um recurso promissor na mediação de aprendizagens e no desenvolvimento de habilidades de crianças com TEA, facilitando a comunicação, a autonomia e a participação ativa no ambiente

escolar (Schwartzman, 2019). Dessa forma, este estudo não apenas contribui para o avanço das políticas de inclusão, mas também propõe uma abordagem intersetorial e interdisciplinar, alinhada às demandas contemporâneas da educação especial.

Ao articular ensino, pesquisa e extensão, a proposta busca beneficiar as crianças e suas famílias e qualificar futuros profissionais das áreas de educação, saúde e tecnologia, preparando-os para lidar com as demandas da educação inclusiva. Além disso, o principal objetivo é a redução dos traços comportamentais indicadores de autismo o mais cedo e rápido possível, acelerando o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças.

Estudos bem fundamentados e consensos científicos têm demonstrado que as intervenções precoces voltadas para crianças com TEA são capazes de modificar de forma significativa os desafios mais impactantes associados à condição, além de reduzir a intensidade de comportamentos mais expressivos, como estereotipias e ecolalias. Essas práticas, quando aplicadas desde os primeiros anos de vida, contribuem para um desenvolvimento mais equilibrado e para a ampliação das habilidades sociais e comunicativas da criança (Brites, 2019).

Embora os avanços em políticas públicas e práticas inclusivas representem marcos importantes para a educação de crianças com TEA, ainda persistem lacunas significativas na consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva. De acordo com Benitez, de Freitas e Corrêa (2022), a implementação de programas de extensão, como os voltados para Análise do Comportamento Aplicada (ABA), demonstram resultados positivos, mas ainda enfrentam barreiras estruturais e falta de recursos adequados para atender plenamente às demandas desses estudantes. Da mesma forma, Silva e Alencar (2020) destacam que os projetos de intervenção em ambiente escolar frequentemente esbarram em limitações de formação docente e em dificuldades de articulação entre teoria e prática, o que compromete a efetividade das estratégias inclusivas. Para de Mello Pisetta e Santos (2019), a tríade ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário precisa ser fortalecida para suprir as deficiências existentes na inclusão escolar de crianças com TEA, ampliando as ações interdisciplinares e colaborativas. Assim, é evidente que a criação de núcleos de apoio multidisciplinares representa uma resposta inovadora e necessária para reduzir essas lacunas e consolidar práticas inclusivas efetivas.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Propor um modelo de núcleo multidisciplinar voltado para o atendimento de crianças com TEA, considerando a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.

1.5.2. Objetivos Específicos

- Analisar, por meio da literatura científica, a viabilidade e o impacto da implementação de núcleos universitários multidisciplinares voltados para o atendimento de crianças com TEA e formação prática para estudantes universitários.
- Identificar práticas e modelos de atendimento multidisciplinar para crianças com TEA.
- Investigar como a participação em um projeto de extensão pode contribuir para a formação prática e interdisciplinar de estudantes universitários e beneficiar as crianças assistidas;
- Criar um e-book com orientações para estruturar e implementar o núcleo multidisciplinar Auticarioc@.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação inclusiva: princípios, diretrizes e avanços

A educação inclusiva fundamenta-se na premissa de que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou sociais, têm o direito de compartilhar o mesmo espaço educativo, aprendendo em conjunto. Esse princípio é respaldado por importantes marcos legais e normativos, como a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (Brasil, 2008), que estabelece a obrigatoriedade da escolarização preferencialmente em classes comuns do ensino regular, com os apoios e recursos necessários à efetivação do direito à aprendizagem.

Documentos internacionais como a *Declaração de Salamanca* (UNESCO, 1994) e os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030* (ONU, 2015), também reafirmam o compromisso com sistemas educacionais mais justos, equitativos e de qualidade, fundamentais para o pleno desenvolvimento humano e social.

Nesse sentido, Mantoan (2015) defende que a verdadeira inclusão não se resume à matrícula ou à presença física do estudante com deficiência, mas exige a reconstrução de práticas pedagógicas, da formação docente e do currículo escolar, de modo a reconhecer e valorizar a diversidade como um aspecto constitutivo do processo educativo. Complementando essa visão, Moran (2013) destaca que a inovação educacional só se concretiza quando se estabelece uma escuta sensível às necessidades dos estudantes, promovendo a diversidade como força motriz para a transformação social e acadêmica.

Com base nesses fundamentos, a proposta de criação de núcleos de apoio à inclusão, como o NAI – AUTICARIOC@, emerge como uma resposta concreta aos desafios enfrentados pelas instituições educacionais na efetivação da inclusão. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária, nesse contexto, favorece a formação acadêmica comprometida com a responsabilidade social, fortalecendo o ideal de uma educação acessível e equitativa, em consonância com os pilares da justiça social e da cidadania no século XXI.

Conforme dito, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) configura-se como um marco fundamental ao estabelecer diretrizes que asseguram o acesso, a permanência e o desenvolvimento educacional dos estudantes público-alvo da educação especial. Ao propor a eliminação de barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas e comunicacionais, o documento orienta práticas que envolvem desde o uso de tecnologias assistivas até a oferta de apoio pedagógico especializado e continuado (Brasil, 2008).

A implementação de um núcleo multidisciplinar voltado ao atendimento de crianças com TEA, por meio de uma abordagem intersetorial, alinha-se diretamente a essas diretrizes. Profissionais e estudantes dos cursos de pedagogia, psicologia, fisioterapia, educação física, entre outros, podem atuar de forma integrada, promovendo um Atendimento Educacional Especializado (AEE) que complementa o ensino comum e favorece o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) enfatiza a necessidade de formação docente contínua, bem como a disponibilização de recursos pedagógicos adequados à diversidade. Mendes (2010) reforça que a prática inclusiva eficaz demanda estratégias diferenciadas, suporte técnico, e recursos que ampliem a participação ativa dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem.

Assim, a criação de um núcleo como o NAI – AUTICARIOC@ não apenas operacionaliza os princípios estabelecidos pela Política Nacional, como também se constitui em uma resposta inovadora às lacunas ainda existentes na consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva. O fortalecimento de ações interdisciplinares e colaborativas contribui para um ambiente escolar mais justo, respeitoso e promotor de oportunidades reais de aprendizagem para todos (Mantoan, 2015).

2.2. Ensino colaborativo: um compromisso ético com a inclusão

O ensino colaborativo é uma abordagem pedagógica que se estrutura a partir da atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas, com o objetivo de garantir uma aprendizagem acessível, significativa e equitativa para todos os

estudantes. Essa prática mostra-se especialmente relevante no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência, como os que apresentam TEA, por promover ações integradas entre professores da educação regular, especialistas, psicólogos, terapeutas, educadores físicos e outros profissionais da saúde e da educação.

Segundo Ramos e Silva (2022), o ensino colaborativo fortalece a inclusão ao favorecer práticas pedagógicas integradas que consideram as necessidades específicas de cada aluno, superando a lógica da fragmentação no atendimento. Na mesma direção, Almeida e Pereira (2021) apontam que a colaboração entre profissionais exige uma formação docente que contemple habilidades de escuta ativa, planejamento conjunto e corresponsabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Esses autores reforçam que a efetividade da inclusão depende de um redesenho das práticas escolares, com vistas à construção de um currículo flexível, acessível e sensível à diversidade.

Para Fernandes e Andrade (2020), a cooperação entre professores do ensino comum e os especialistas da educação especial contribui para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas e mais humanizadas, ampliando a participação dos estudantes no ambiente escolar.

Dentre as experiências exitosas que fundamentam a perspectiva multidisciplinar e colaborativa da inclusão escolar, destaca-se o Projeto *S.O.S. Inclusão*, idealizado por Enicéia Mendes e Cristina Toyoda, com início em 2004 na UFSCar. Tal iniciativa integrou ensino, pesquisa e extensão universitária, promovendo a consultoria colaborativa como estratégia de apoio sistemático ao professor do ensino comum frente aos desafios da escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais. Com base em uma atuação em rede, o projeto ofereceu suporte contínuo, substituindo os modelos isolados de formação por ações dialógicas e resolutivas entre universidade, escolas e profissionais da educação. Ao propor consultoria especializada e coensino, em parceria com professores da educação básica, o *S.O.S. Inclusão* evidenciou que práticas colaborativas e interdisciplinares são essenciais para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva (Mendes; Toyoda, 2011).

Essa lógica dialoga diretamente com os fundamentos do Núcleo Auticarioc@, ao propor a articulação entre áreas como Pedagogia, Psicologia e Núcleo de Computação Aplicada para o atendimento de crianças com TEA, em

um esforço conjunto que une formação universitária, extensão comunitária e políticas inclusivas com base na consultoria colaborativa e na corresponsabilidade pelo desenvolvimento integral da criança.

A proposta do NAI – AUTICARIOC@, concebido como um núcleo colaborativo entre diferentes cursos universitários, incorpora essas premissas ao promover a formação de futuros profissionais comprometidos com valores como o trabalho em equipe, a empatia e a justiça social. Dessa forma, o ensino colaborativo deixa de ser apenas uma estratégia metodológica e passa a ser compreendido como uma postura ética e transformadora diante da diversidade humana.

No contexto da inclusão de crianças com TEA, o trabalho interdisciplinar torna-se ainda mais necessário. Borges e Costa (2023) ressaltam que núcleos multidisciplinares nas universidades ampliam a efetividade das intervenções e possibilitam uma atuação mais sensível, integral e ética, respeitando as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Isso inclui não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais, sociais e motores.

Souza e Brito (2019) destacam que o fortalecimento de redes colaborativas entre educação, saúde e assistência social permite uma superação mais eficaz das barreiras à aprendizagem, ao passo que favorece a corresponsabilização entre os diversos agentes envolvidos no processo educativo. Essa perspectiva vai ao encontro do que defendem Carvalho e Mendes (2021), ao evidenciarem que o planejamento conjunto entre professores da sala comum e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) favorece o protagonismo dos estudantes e a construção de percursos escolares mais inclusivos.

Dessa forma, o NAI – AUTICARIOC@ propõe-se como um espaço formativo, de apoio técnico e de ação social, em que estudantes universitários de diversas áreas – Pedagogia, Psicologia e participantes do Núcleo de Computação Aplicada (Nucap) – possam atuar de forma colaborativa junto às escolas públicas. O objetivo é construir práticas pedagógicas e sociais baseadas na escuta, no respeito às singularidades e na construção coletiva de soluções para os desafios da inclusão escolar.

Assim, o ensino colaborativo consolida-se como uma escolha metodológica e política que orienta a construção de uma educação

comprometida com os direitos humanos e a valorização da diversidade. Ao articular teoria e prática em um movimento contínuo de cooperação, respeito e aprendizagem mútua, essa abordagem se afirma como fundamental para a consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva.

2.3. A intervenção precoce no desenvolvimento de crianças com TEA

A intervenção precoce é reconhecida como uma das estratégias mais eficazes para o desenvolvimento de crianças com TEA. Estudos recentes demonstram que ações iniciadas nos primeiros anos de vida impactam de forma significativa o desenvolvimento da linguagem, cognição, habilidades sociais e comportamento adaptativo (Steffen *et al.*, 2020; Schwartzman, 2019). Luciana Brites, em *Mentes Únicas* (2019), ressalta que intervenções estruturadas, intensivas e afetivas, que envolvem a família e o contexto escolar, são decisivas para garantir avanços concretos. Modelos como o *Early Start Denver Model* (ESDM), o SCERTS, o Floortime e o PRT têm sido amplamente validados por sua abordagem lúdica, funcional e centrada na criança.

De acordo com Steffen *et al.* (2020), a ausência de diagnóstico precoce compromete o prognóstico da criança e sobrecarrega os sistemas de saúde e educação. Nesse contexto, as universidades, por meio de núcleos de extensão e ações interdisciplinares, podem atuar de forma proativa na identificação precoce, nos encaminhamentos adequados e no acompanhamento contínuo.

A intervenção precoce, quando realizada por uma equipe multidisciplinar, como propõe o NAI – AUTICARIOC@, torna-se ainda mais eficaz por proporcionar uma visão integrada da criança, contemplando aspectos motores, emocionais, cognitivos e sociais. Schwartzman (2019) afirma que a atuação conjunta de educadores, terapeutas e familiares gera um ambiente mais responsivo e estimulante, potencializando o aprendizado e favorecendo a inclusão escolar.

A literatura mais recente também destaca que a intervenção precoce não se restringe ao campo da saúde, sendo uma responsabilidade compartilhada entre educação, assistência social e demais políticas públicas (Brites, 2019). O trabalho colaborativo e interdisciplinar é essencial para garantir coerência nas estratégias de apoio e adaptação às especificidades de cada criança.

Portanto, a proposta do NAI – AUTICARIOC@ articula intervenção precoce, extensão universitária e formação profissional, promovendo um espaço de cuidado integral e de enfrentamento das desigualdades no acesso aos serviços especializados. Ao envolver estudantes universitários de áreas como pedagogia, psicologia e integrantes do Nucap, o núcleo promoverá a criação de uma rede sólida de apoio à infância.

Mais do que antecipar diagnósticos, a intervenção precoce representa um compromisso com a equidade, a inclusão e o respeito à singularidade de cada criança. Sua efetivação requer investimento contínuo em formação, políticas baseadas em evidências e articulação intersetorial, para que o desenvolvimento infantil seja promovido de forma ética, competente e humanizada.

2.4. A Extensão

A universidade, enquanto instituição socialmente responsável, deve ultrapassar os limites da formação técnica e acadêmica, assumindo seu papel como promotora de transformação social. Nesse contexto, a extensão universitária representa um elo vital entre o saber científico e as demandas concretas da comunidade, promovendo trocas horizontais de conhecimento, escuta mútua e construção coletiva de soluções (Oliveira *et al*., 2020).

O Núcleo de Apoio à Inclusão – NAI AUTICARIOC@, concebido como projeto de extensão, surge como iniciativa que integra ensino, pesquisa e ação, envolvendo estudantes de pedagogia, psicologia e integrantes do Núcleo de Computação Aplicada da Unicarioca, em uma proposta de atendimento intersetorial e humanizado a crianças com TEA e suas famílias.

De acordo com Oliveira *et al*. (2020), a experiência extensionista amplia a compreensão dos discentes sobre as desigualdades sociais e os convida à corresponsabilidade na promoção de direitos e da justiça social. Ao atuarem diretamente em contextos reais, os futuros profissionais desenvolvem competências técnicas e socioemocionais fundamentais, como empatia, escuta ativa, ética e valorização da diversidade.

Segundo Brites (2019), o trabalho em rede e o envolvimento multidisciplinar são elementos centrais para romper o isolamento social vivenciado por muitas famílias atípicas, além de potencializar práticas mais

eficazes e integradas. A universidade, ao abrir-se para a escuta das famílias e das escolas, fortalece sua função social e contribui ativamente para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Essa vivência prática, ainda segundo Oliveira *et al*. (2020), não apenas contribui para a formação profissional crítica e reflexiva, como também transforma os próprios espaços acadêmicos em territórios de inclusão, acolhimento e inovação social. Nesse sentido, o NAI – AUTICARIOC@ reafirma o compromisso da universidade com a construção de uma sociedade mais equitativa, conectada à realidade e atenta às múltiplas formas de exclusão.

Assim, a extensão universitária se consolida como um campo fértil para a promoção da inclusão, ao favorecer a aproximação entre teoria e prática, entre universidade e território, entre estudantes e sujeitos historicamente marginalizados. O núcleo não apenas forma, mas também transforma, ampliando horizontes e ressignificando o papel da universidade pública na contemporaneidade.

O modelo *S.O.S Inclusão* aplicado na UFSCAR (Mendes; Toyoda, 2011) nasceu como resposta à insuficiência dos cursos pontuais de formação continuada, que se mostravam incapazes de transformar, de fato, as práticas pedagógicas nas salas comuns, especialmente diante da presença de estudantes com deficiências severas. O projeto instituiu um modelo de **consultoria colaborativa**, integrando universidade, profissionais da rede pública, familiares e discentes de graduação de áreas como Psicologia, Pedagogia, Fisioterapia e Educação Física. As ações se estruturaram em torno de visitas sistemáticas às escolas, escuta ativa dos professores, planejamento conjunto e trocas formativas contínuas, o que gerou impacto direto na permanência, participação e aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Esse modelo dialoga diretamente com os pressupostos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que preconiza o trabalho colaborativo como princípio organizador das redes de apoio, além de estar alinhado aos pressupostos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), conforme previsto pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), ao garantir a oferta de apoios múltiplos sem a exclusão de ambientes comuns de ensino. Ademais, o *S.O.S. Inclusão* antecipou, em sua

prática, diretrizes fundamentais hoje previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), como o compromisso com a equidade, o direito de aprender e o reconhecimento das múltiplas formas de ser e aprender.

Inspirado nessa lógica de atuação multidisciplinar e corresponsável, o Núcleo AUTICARIOC@ propõe-se como um espaço inovador de extensão universitária, no qual discentes de diferentes áreas do conhecimento atuam de forma colaborativa no apoio ao desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim como no *S.O.S. Inclusão*, o objetivo não é apenas formar profissionais tecnicamente competentes, mas eticamente comprometidos com a inclusão, capazes de construir respostas contextualizadas às singularidades das infâncias atendidas. Em ambos os casos, compreende-se que a inclusão não se faz pela mera presença física, mas pela transformação real dos contextos educativos – sociais, afetivos e pedagógicos – por meio do diálogo, da escuta e da construção coletiva de saberes.

2.5. Desafios do Núcleo

A implementação de um núcleo de apoio à inclusão, como o NAI – AUTICARIOC@, envolve uma série de desafios institucionais, logísticos e culturais. Normalmente, entre os principais obstáculos, destacam-se a escassez de recursos financeiros e humanos, a ausência de políticas institucionais claras de apoio à extensão e a dificuldade de articulação intersetorial entre universidade, escola e rede de saúde (Zerbato, 2021). Tais desafios refletem o modelo ainda fragmentado das universidades e exigem mudanças estruturais e culturais profundas.

Segundo Mantoan (2015), a universidade ainda opera, em muitos casos, sob uma lógica compartimentalizada do saber, com currículos rígidos e pouca abertura para práticas interdisciplinares. Romper com essa estrutura exige uma reformulação profunda na concepção de formação acadêmica, valorizando a práxis como eixo central da aprendizagem.

No entanto, esses desafios também revelam possibilidades potentes de transformação. A construção de núcleos multidisciplinares constitui uma estratégia para ressignificar a formação profissional e promover o engajamento

estudantil com as questões sociais. Como aponta Moran (2015), o aprendizado é mais significativo quando vinculado à vida real e às experiências do cotidiano.

Experiências como a do NAI permitem que os estudantes vivenciem o trabalho em equipe, lidem com a diversidade e reflitam criticamente sobre o papel social de suas profissões. Além disso, contribuem para o fortalecimento de vínculos com a comunidade, criando redes de apoio mais consistentes e solidárias. Portanto, enfrentar os desafios da inclusão no ambiente universitário é também uma oportunidade de inovar, humanizar os processos formativos e consolidar a universidade como espaço de transformação ética e social.

Mantoan (2015) alerta para a necessidade de superar a organização tradicional da escola e da universidade, marcada por estruturas rígidas e currículos compartimentalizados. A autora defende uma pedagogia da diferença, pautada pela cooperação e pelo diálogo entre saberes, como caminho para a inclusão. Isso implica a reformulação das práticas formativas e a promoção de espaços colaborativos interdisciplinares.

Entretanto, os desafios também abrem espaço para possibilidades transformadoras. O núcleo pode tornar-se um campo de formação potente, em que os estudantes vivenciam situações complexas e aprendem a construir soluções em equipe. A convivência com a diversidade favorece a desconstrução de estigmas, o fortalecimento do compromisso ético e a ampliação do olhar sobre a realidade educacional brasileira.

Assim, superar os desafios da implementação de um núcleo de apoio à inclusão é, ao mesmo tempo, enfrentar os limites da própria universidade tradicional e afirmar a centralidade da extensão como espaço de formação, pesquisa aplicada e transformação social.

A implementação de núcleos de inclusão enfrenta desafios que vão desde barreiras institucionais até entraves estruturais, como a falta de acessibilidade e de políticas claras de apoio à inclusão. Mantoan (2015) aponta que é necessário romper com estruturas conservadoras e fragmentadas do saber, adotando uma visão intersetorial e integrada. Apesar disso, os núcleos representam espaços de formação ética e crítica, possibilitando experiências transformadoras na formação dos estudantes e promovendo práticas inclusivas.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi estruturada como uma revisão sistemática da literatura, de natureza qualitativa, com o propósito de identificar, analisar e discutir produções acadêmicas voltadas à atuação de núcleos multidisciplinares no atendimento de crianças com TEA. O objetivo central foi reunir evidências teóricas e práticas que contribuam para a compreensão do papel da universidade na promoção da inclusão por meio de projetos de extensão, com foco em intervenções colaborativas, precoces e intersetoriais.

Os materiais selecionados foram analisados à luz de seus aportes teóricos e práticos. A leitura crítica permitiu mapear abordagens que envolvem práticas bem-sucedidas de extensão universitária, formação multidisciplinar de acadêmicos, articulação entre educação e saúde, além da utilização de tecnologias digitais e a importância da intervenção precoce para o desenvolvimento infantil.

A presente revisão sistemática buscou, assim, identificar lacunas, desafios e potenciais de projetos universitários voltados à inclusão, permitindo a elaboração de uma síntese crítica que servirá de base para a consolidação do Núcleo de Apoio à Inclusão – NAI AUTICARIOC@.

Figura 1: Percurso metodológico.



Fonte: Autora, 2025.

3.1. Etapas do percurso metodológico com a descrição dos resultados

O caminho metodológico seguido nesta pesquisa foi delineado em cinco etapas interdependentes, cuidadosamente planejadas para assegurar a coerência entre os objetivos propostos e os procedimentos adotados. As ações foram organizadas de forma a fortalecer tanto o embasamento teórico quanto a aplicabilidade prática da proposta de criação de um núcleo de apoio à inclusão com abordagem multidisciplinar.

3.1.1. Etapa 1 – Levantamento Bibliográfico:

O ponto de partida da investigação foi a realização de um levantamento bibliográfico criterioso, envolvendo a consulta a artigos científicos, legislações, diretrizes educacionais e documentos institucionais. Essa busca teve como finalidade sustentar a fundamentação da pesquisa, proporcionando respaldo teórico à problemática e à relevância social do estudo. Com isso, foi possível compreender o cenário atual da inclusão de crianças com TEA no contexto educacional e mapear práticas eficazes associadas ao uso de tecnologias digitais e estratégias colaborativas.

3.1.2. Etapa 2 – Triagem, Organização e Categorização dos Estudos

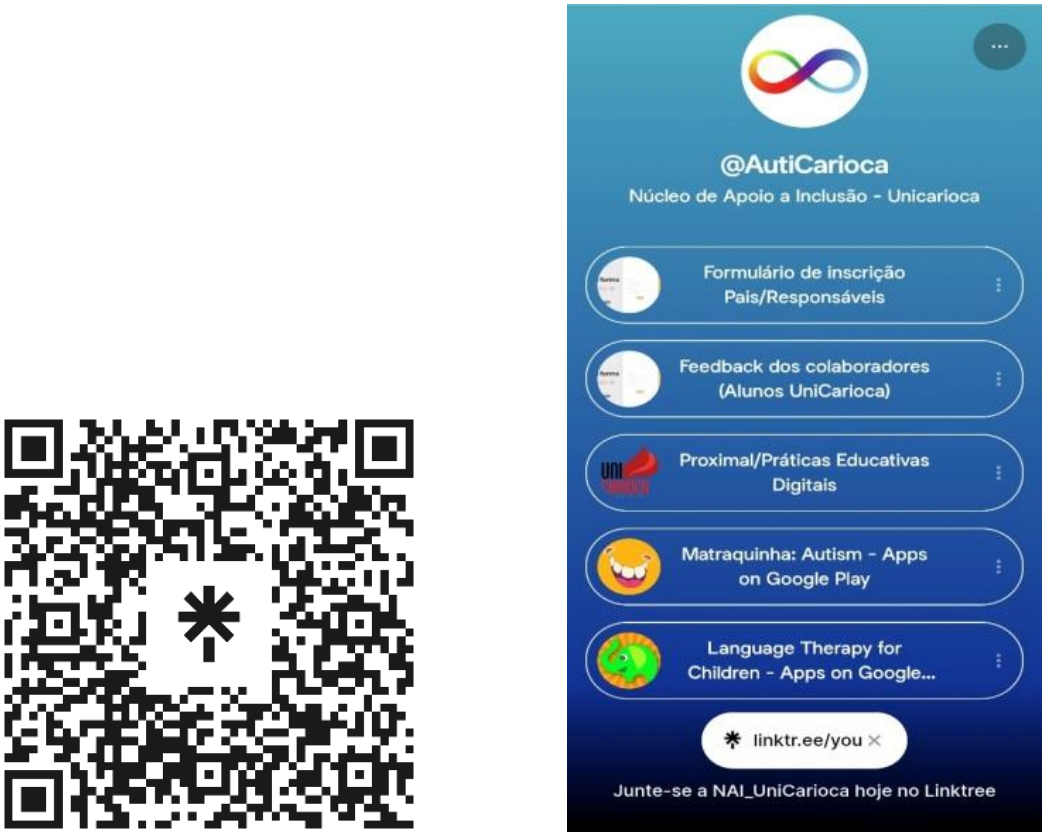
Na segunda fase, os materiais encontrados foram submetidos a critérios rigorosos de seleção, de modo a garantir a qualidade e a pertinência dos dados utilizados. Após a triagem inicial, os estudos foram agrupados por temáticas recorrentes, o que possibilitou observar tanto a diversidade de abordagens quanto as lacunas existentes na literatura sobre núcleos universitários com atuação interdisciplinar voltada à infância. Essa categorização orientou o aprofundamento das análises nos eixos centrais da proposta.

3.1.3. Etapa 3 – Análise Parcial e Estruturação da Proposta do Núcleo e Avaliação do E-book

Com base nos dados sistematizados, deu-se início à construção da proposta do Núcleo Auticarioc@. Essa etapa compreendeu a análise interpretativa dos conteúdos selecionados, a elaboração do e-book institucional e a definição dos eixos de atuação do núcleo. Simultaneamente, foi estruturada

a plataforma de acesso digital por meio do Linktree (https://linktr.ee/NAI_UniCarioca), em que foram disponibilizados recursos interativos como vídeos educativos, jogos, materiais adaptados e orientações para as famílias.

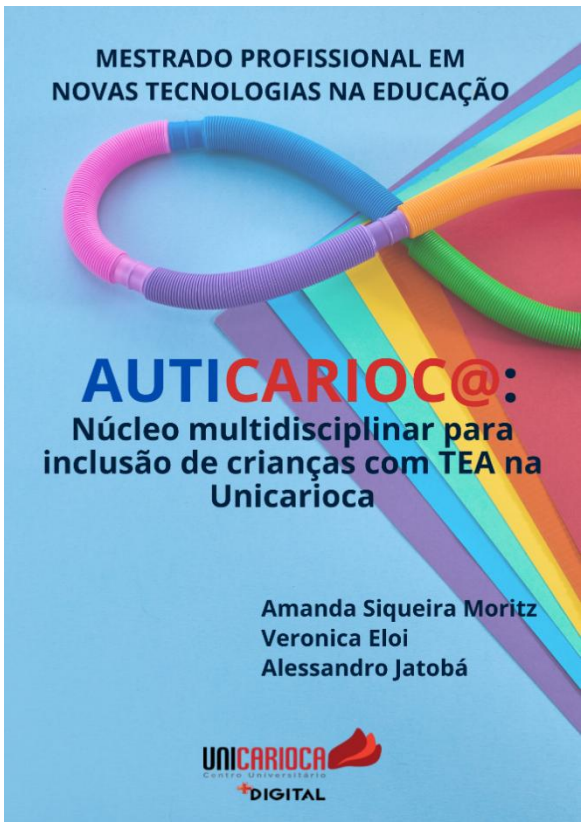
Figura 2: QR-Code do Linktree.



Fonte: Autora, 2025.

A produção do e-book **"AUTICARIOC@: Núcleo multidisciplinar para inclusão de crianças com TEA na Unicarioca"** integra-se à proposta do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias na Educação, cuja finalidade é aliar teoria e prática para responder a demandas concretas da realidade educacional brasileira. Trata-se de um material concebido como ferramenta viva de transformação social, pensada para apoiar educadores, gestores, famílias e estudantes universitários que atuam na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Figura 3: Capa do E-book.



Fonte: Autora (2025).

O e-book foi estruturado a partir dos achados da investigação de campo e das reflexões oriundas da fundamentação teórica, configurando-se como um recurso acessível, dinâmico e digital, em conformidade com os princípios da educação inclusiva, intersetorial e multidisciplinar. Sua construção envolveu o cruzamento entre saberes práticos e acadêmicos.

Apresenta a estruturação de um núcleo: fundamentos legais, princípios éticos, metodologias ativas, protocolos adaptados e exemplos concretos de atuação colaborativa entre pedagogia, psicologia e ciências da computação. É uma proposta para ser testada e validada no campo acadêmico, refletindo a escuta sensível das necessidades locais e a urgência por soluções aplicáveis e replicáveis.

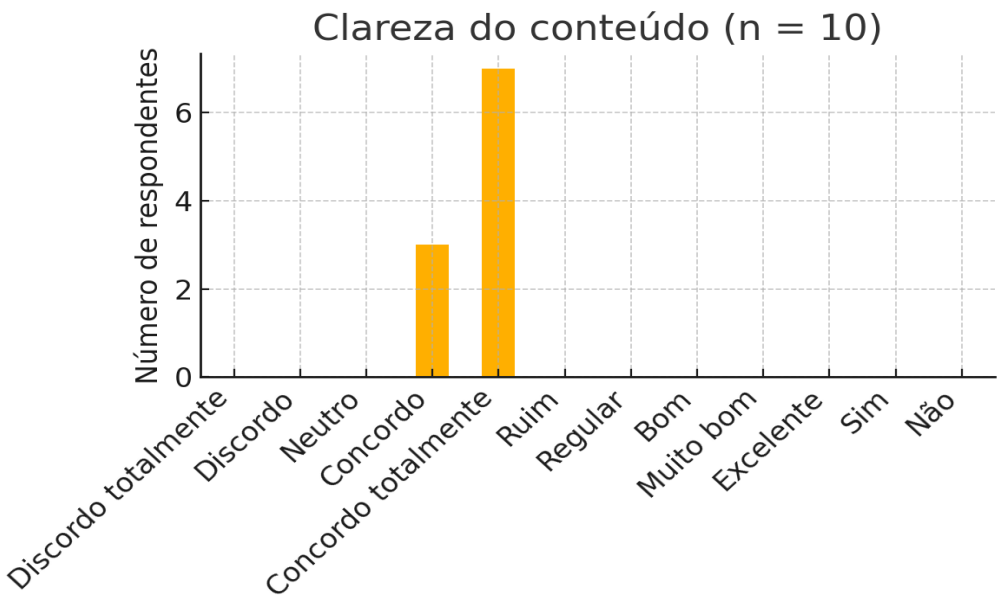
Sua contribuição se revela em três frentes principais:

- **Formação docente e discente continuada**, ao oferecer orientações práticas para o atendimento de crianças autistas em contextos escolares e comunitários;

- **Promoção da equidade educacional**, ao apoiar estratégias de ensino centradas no estudante, com base no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e protocolos de intervenções compatíveis com a necessidade de cada criança.
- **Disseminação de práticas interdisciplinares inovadoras**, ao fomentar a atuação conjunta entre diferentes áreas do saber, com foco no cuidado integral da criança.

A avaliação do e-book AUTICARIOC@ contou com a participação de 10 (dez) professores da rede pública de Niterói, que analisaram o material após uma roda de conversa de apresentação. As respostas foram coletadas por meio de questionário digital (https://forms.gle/is43W9xsAw6V6Qgy9) com questões objetivas e uma pergunta aberta para justificativa final.

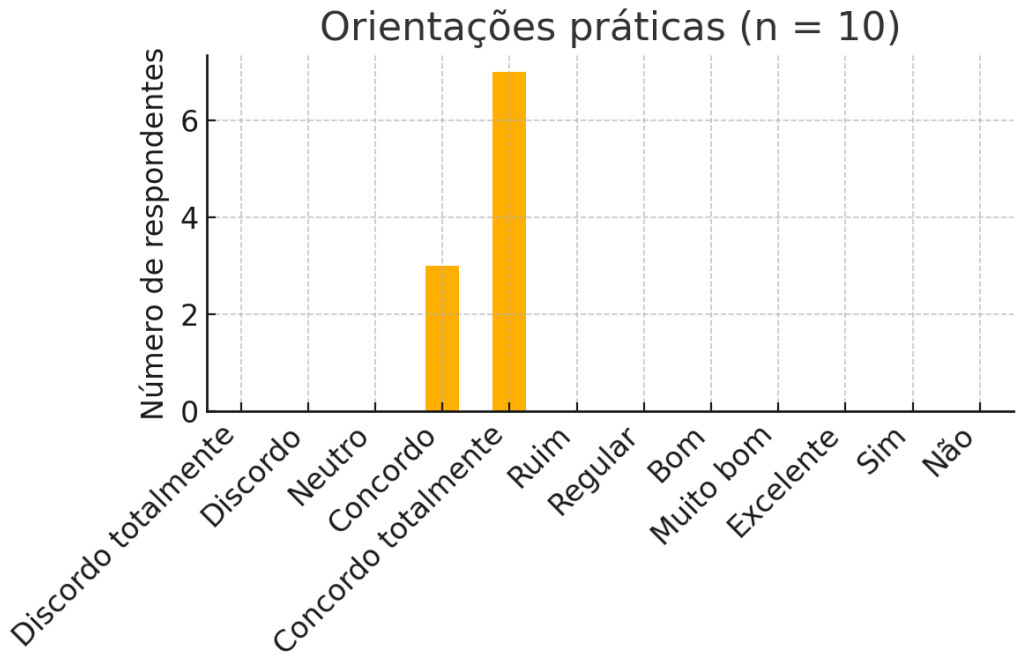
Gráfico 1: Clareza do Conteúdo



Fonte: Autora, 2025.

Na pergunta: “**O conteúdo do e-book AUTICARIOC@ é claro e de fácil compreensão?”, t**odos os participantes avaliaram o conteúdo como claro e acessível. A maioria assinalou “Concordo totalmente”, e o restante “Concordo”, o que revela consenso quanto à qualidade comunicativa e textual do e-book.

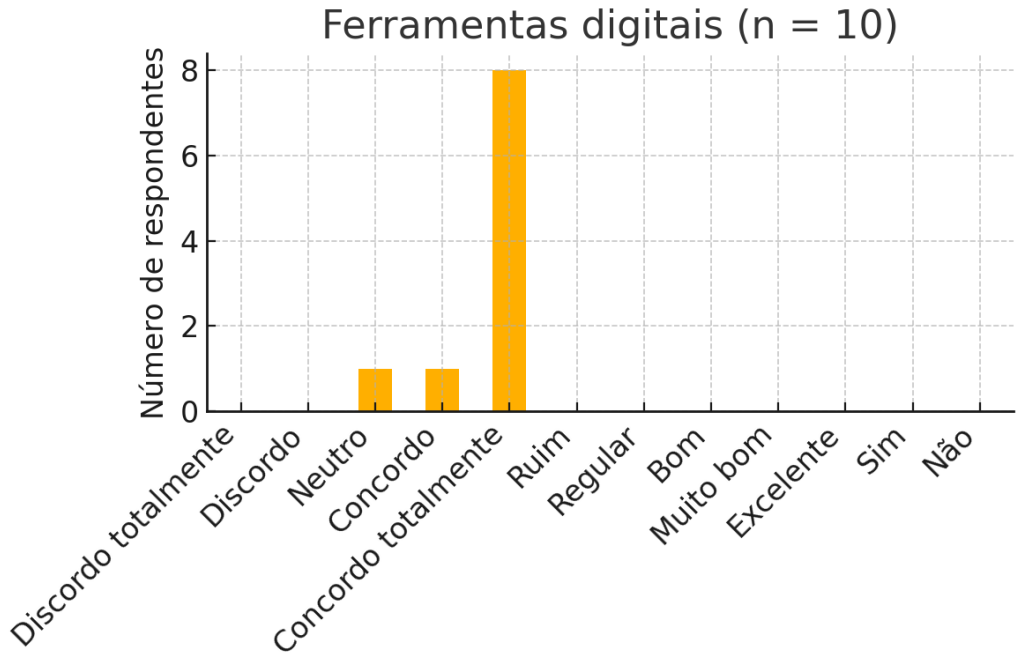
Gráfico 2: Orientações Práticas



Fonte: Autora, 2025.

“O passo a passo descrito no e-book auxilia de forma clara na organização e implementação de um núcleo multidisciplinar?” A totalidade das respostas também foi positiva. Apontou que o passo a passo descrito no e-book é útil para a estruturação de um núcleo multidisciplinar.

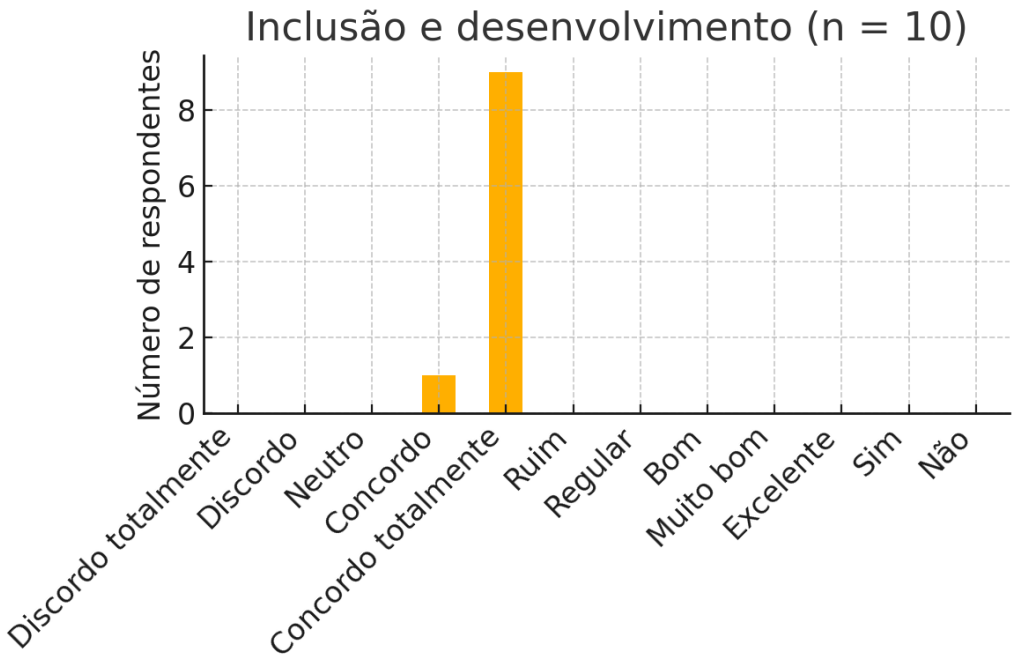
Gráfico 3: Ferramentas Digitais



Fonte: Autora, 2025.

Na questão “**As ferramentas digitais sugeridas (Google Forms, Linktree, Proximal, entre outras) são pertinentes ao contexto educacional e tecnológico?”, a** recepção às ferramentas digitais foi positiva, com predominância de “Concordo totalmente” e “Concordo”. Uma resposta foi “Neutro”, sugerindo espaço para reflexões sobre a adaptação tecnológica no cotidiano escolar.

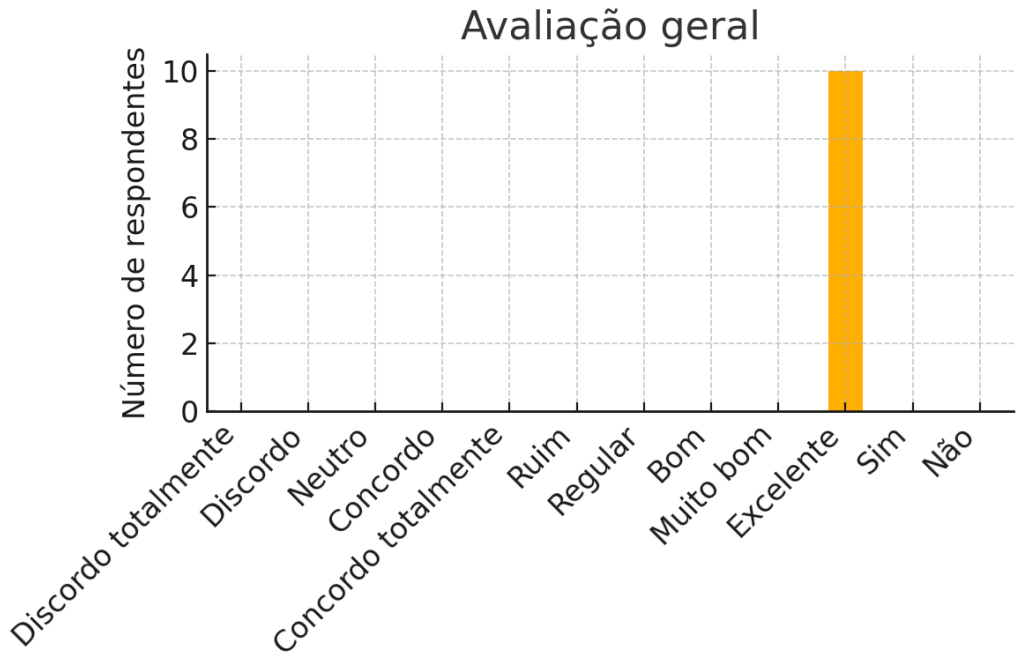
Gráfico 4: Inclusão Social e Desenvolvimento



Fonte: Autora, 2025.

O e-book apresenta com clareza como o núcleo pode favorecer a inclusão social e o desenvolvimento das crianças com TEA? Todos os docentes consideraram clara a proposta do núcleo para promover o desenvolvimento das crianças com TEA, com unanimidade em “Concordo totalmente” e “Concordo”.

Gráfico 5: Avaliação Geral



Fonte: Autora, 2025.

Nas perguntas finais: **Você acredita que o modelo apresentado pode ser replicado ou adaptado em outras instituições educacionais? Justifique** e **De forma geral, como você avalia o e-book AUTICARIOC@ como ferramenta orientadora para a inclusão de crianças com TEA?**

100% dos respondentes avaliaram o e-book como “Excelente”, o que demonstra uma percepção altamente favorável à sua estrutura, relevância e aplicabilidade. As justificativas, conforme as seguintes impressões: “Facilita a adaptação para diferentes instituições”; “Universidades devem participar ativamente da inclusão”; Muito acessível; “Clareza nos objetivos e na proposta”; revelam que os docentes enxergam no material uma proposta viável e desejável para a formação continuada e práticas escolares inclusivas, destacando acessibilidade, clareza e aplicabilidade das sugestões apresentadas.

A unanimidade nas respostas positivas à avaliação do e-book AUTICARIOC@ revela a força de propostas formativas que unem acessibilidade textual, aplicabilidade prática e interdisciplinaridade. Mantoan (2006) afirma que a inclusão exige transformações profundas na cultura escolar, e o material desenvolvido responde a essa necessidade ao propor a articulação entre universidade, escola e família.

Segundo Mitre et al. (2008), a universidade cumpre sua função social quando se insere nos territórios em que atua, oferecendo saberes úteis à comunidade. Ao reunir ferramentas digitais, metodologias ativas e práticas colaborativas, o e-book atende a essa expectativa, possibilitando uma extensão universitária significativa e transformadora.

Além disso, destaca a urgência de reinvenção do fazer docente diante de novas demandas sociais, o que exige a integração entre formação teórica, suporte institucional e cultura de colaboração. O modelo proposto no AUTICARIOC@ estimula essas conexões, sendo bem recebido por professores que lidam diariamente com os desafios da inclusão.

Portanto, o material avaliado consolida-se como um recurso de valor educativo, com potencial de replicabilidade e aceitação em diversas instituições educacionais.

A presente avaliação confirma o êxito do e-book AUTICARIOC@ como um produto educacional relevante para a promoção de práticas inclusivas na escola. Os dados atualizados demonstram sua aceitação plena entre os docentes participantes, com destaque para a clareza do conteúdo, aplicabilidade das orientações e pertinência das tecnologias propostas.

A experiência formativa proporcionada por este trabalho aponta para a importância de projetos intersetoriais e multidisciplinares na construção de redes de apoio à inclusão. A integração entre universidade, escola e comunidade emerge como caminho viável para o enfrentamento dos desafios impostos pela diversidade e pela complexidade do ambiente educacional contemporâneo.

Recomenda-se a ampliação da proposta para outras instituições, bem como a continuidade das ações de monitoramento e aprimoramento do material a partir das devolutivas dos profissionais da educação.

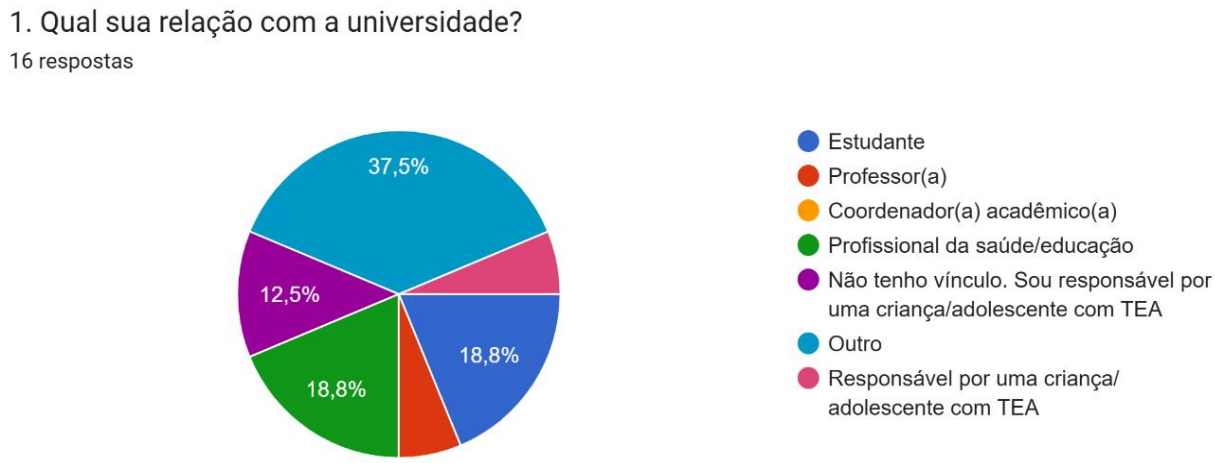
Assim, o e-book não apenas responde aos requisitos acadêmicos de um produto técnico exigido pelo mestrado profissional, mas também cumpre sua função social ao democratizar o conhecimento e incentivar a construção de uma rede de apoio mais inclusiva, empática e eficaz.

3.1.4. Etapa 4 – Análise de Aplicabilidade da Proposta

A quarta etapa envolveu a aplicação de um questionário avaliativo junto a estudantes universitários, profissionais da área da educação e saúde e comunidade em geral, tendo como foco a viabilidade prática da implementação do núcleo e o alinhamento da proposta com as demandas identificadas na literatura. Essa fase também contemplou a análise dos dados qualitativos dos artigos, com o intuito de compreender a compatibilidade entre teoria e prática, além de identificar estratégias que favorecessem a inclusão e o engajamento das famílias e crianças.

A amostra contemplou 16 participantes com diferentes vínculos institucionais.

Infográfico 1: Perfil dos Respondentes.

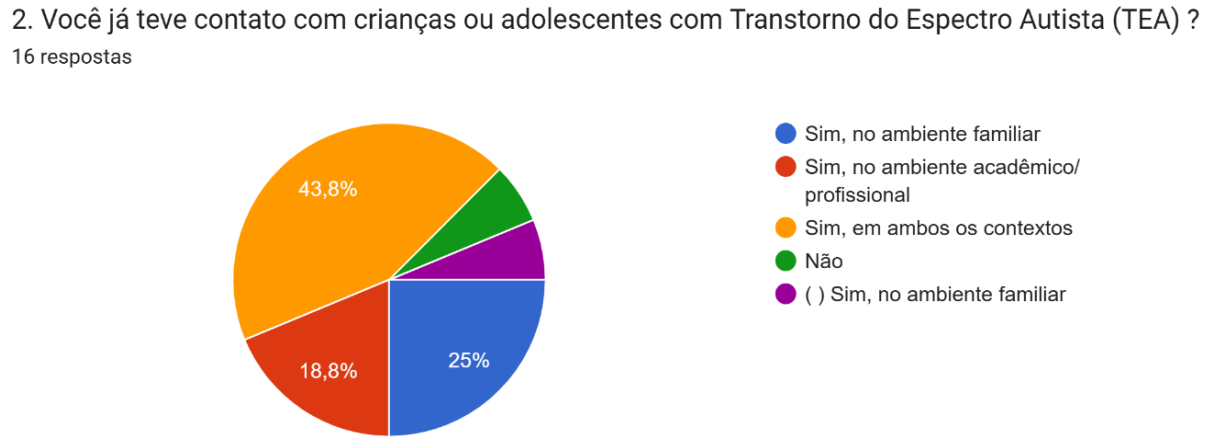


Categoria	Nº de Respostas	%
Estudante	3	18,8%
Professor(a)	1	6,3%
Profissional da saúde ou educação	3	18,8%
Responsável por criança/adolescente com TEA	3 (2 + 1)	18,8%
Outro (ex: extensionista, pesquisador, voluntário)	6	37,5%

Fonte: Autora, 2025.

A diversidade dos perfis evidencia a relevância do tema em diferentes frentes (acadêmica, familiar e profissional), conferindo à proposta caráter **transversal e socialmente ancorado**.

Infográfico 2: Contato prévio com pessoas com TEA.

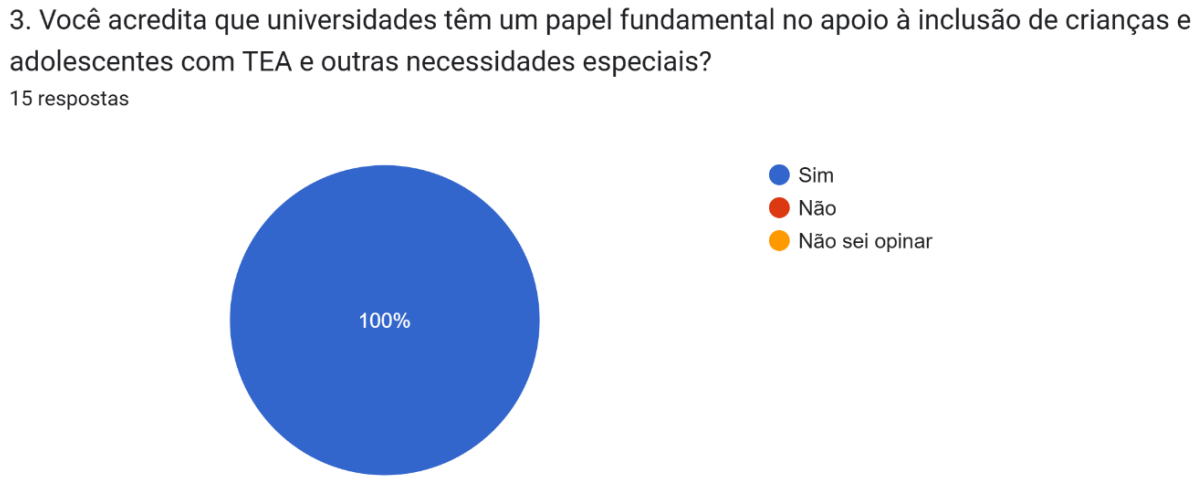


Contexto	Nº de Respostas	%
Ambiente familiar	4	25%
Ambiente acadêmico/profissional	3	18,8%
Ambos os contextos	7	43,8%
Nenhum contato	1	6,3%
(Outro registro repetido do familiar)	1	6,3%

Fonte: Autora, 2025.

Analisando qualitativamente, quase 70% dos respondentes relataram **vivência direta com o público-alvo do núcleo**, conferindo maior legitimidade às percepções apontadas na pesquisa. Isso fortalece o argumento de que **há sensibilidade e experiência prática** entre os envolvidos.

Infográfico 3: Papel das Universidades na Inclusão.

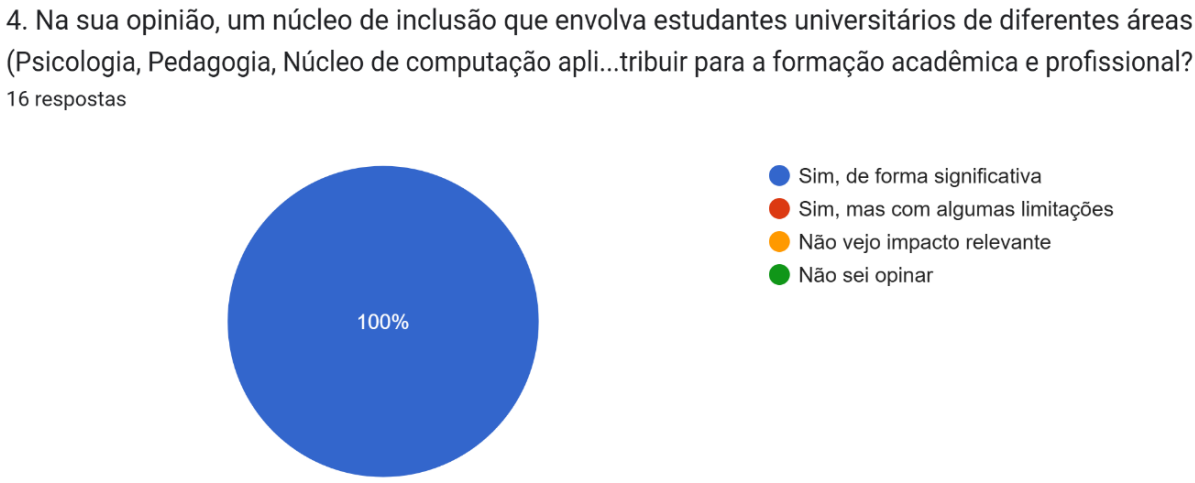


Fonte: Autora, 2025.

100% dos respondentes afirmaram que as universidades possuem papel fundamental no apoio à inclusão de crianças e adolescentes com TEA e outras necessidades.

Este dado revela **consenso absoluto** sobre a **responsabilidade social e acadêmica** das instituições de ensino superior na pauta da inclusão, validando a proposta do NAI como ação legítima e necessária.

Infográfico 4: Núcleos Multidisciplinares e Formação Universitária.



Fonte: Autora, 2025.

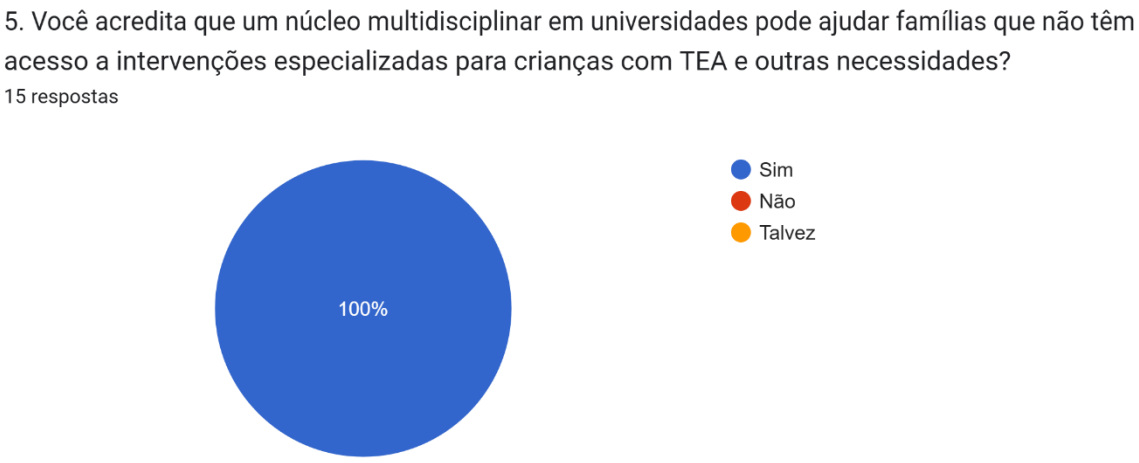
Todos os respondentes (**100%**) reconheceram que núcleos interdisciplinares envolvendo áreas como Psicologia, Pedagogia e Tecnologia podem contribuir de maneira **significativa** para a formação profissional dos universitários.

Este resultado reforça a premissa de que o NAI não apenas **beneficia a comunidade externa**, mas também **qualifica a formação acadêmica** dos discentes, sendo um exemplo concreto de aprendizagem baseada em experiências reais.

Mais uma vez, a unanimidade (**100%**) dos participantes acreditam que um núcleo multidisciplinar universitário pode **auxiliar famílias sem acesso a intervenções especializadas**.

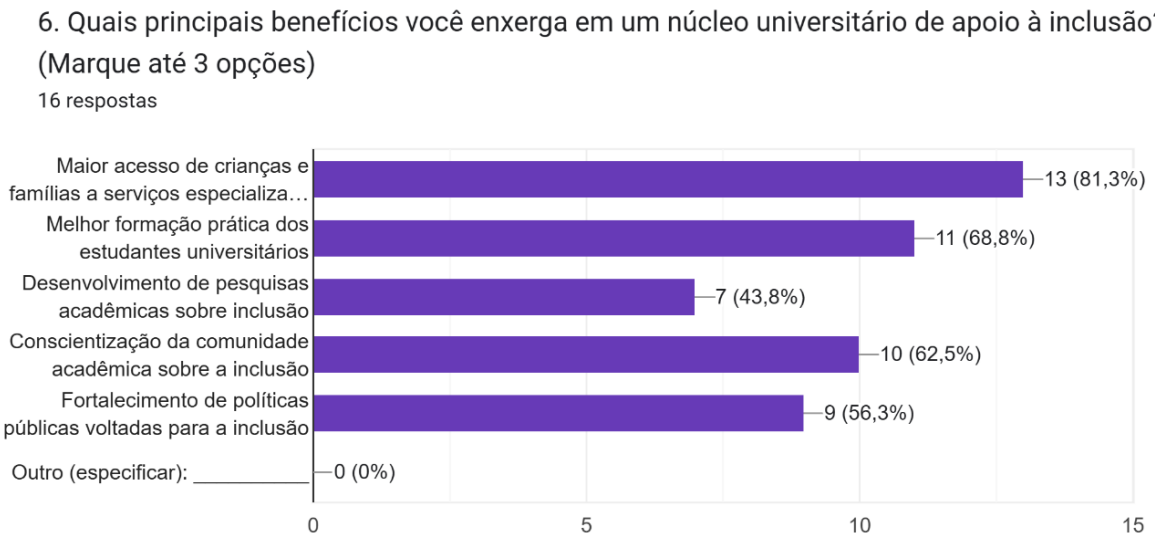
Essa percepção enfatiza o **impacto social do projeto**, tornando-se argumento forte junto a instituições de fomento, conselhos acadêmicos e parceiros.

Infográfico 5: Apoio a Famílias Vulneráveis.



Fonte: Autora, 2025.

Infográfico 6: Benefícios percebidos (marcaram até 3 opções).

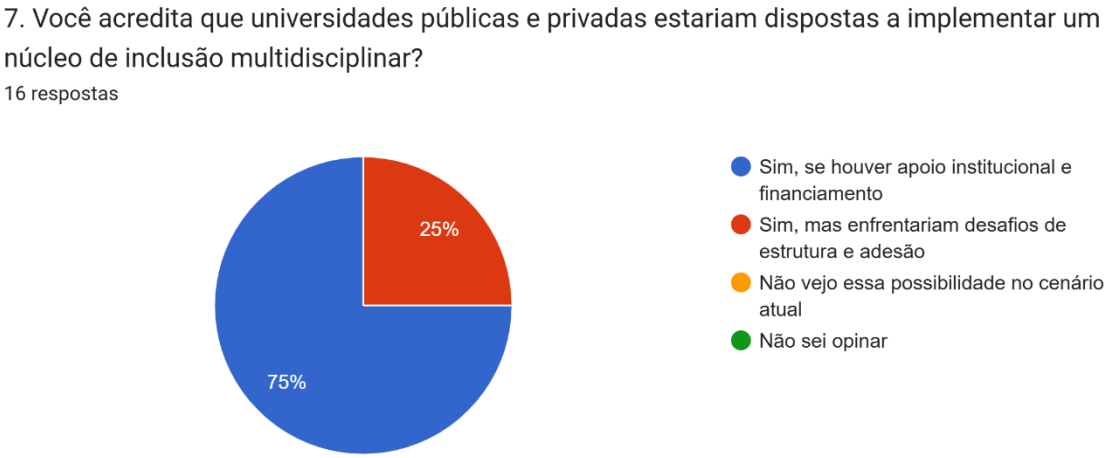


Benefício	Nº de votos	%
Acesso a serviços gratuitos para crianças e famílias	13	81,3%
Melhor formação prática dos estudantes universitários	11	68,8%
Desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre inclusão	7	43,8%
Conscientização da comunidade acadêmica	10	62,5%
Fortalecimento de políticas públicas	9	56,3%

Fonte: Autora, 2025.

Os benefícios mais citados destacam **tripla função do núcleo**: apoio social, qualificação acadêmica e produção de conhecimento aplicado. O índice de “conscientização da comunidade” também revela um valor formativo ético e coletivo.

Infográfico 7: Viabilidade de implementação nas universidades

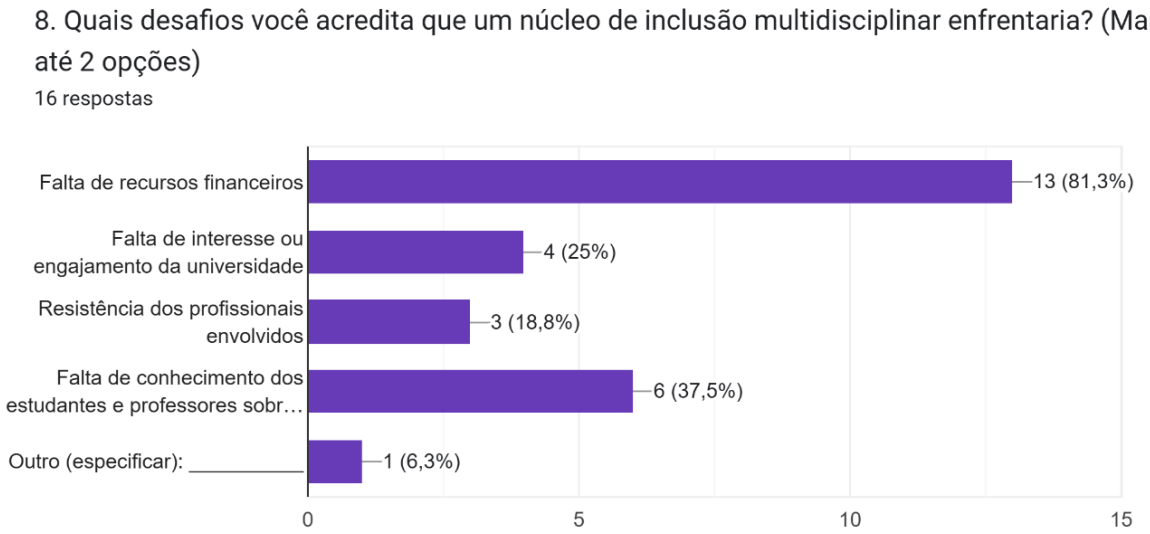


Resposta	Nº de votos	%
Sim, se houver apoio institucional e financiamento	12	75%
Sim, mas com desafios de estrutura e adesão	4	25%
Não vejo possibilidade / Não sei opinar	0	0%

Fonte: Autora, 2025.

O cenário é **amplamente favorável**, desde que haja **apoio formal da universidade e fontes de financiamento**. Este dado orienta estrategicamente os próximos passos do projeto: buscar **apoio institucional consolidado** e planejar fontes de captação (edital, extensão, parcerias).

Infográfico 8: Desafios para a implementação (até 2 respostas por pessoa).

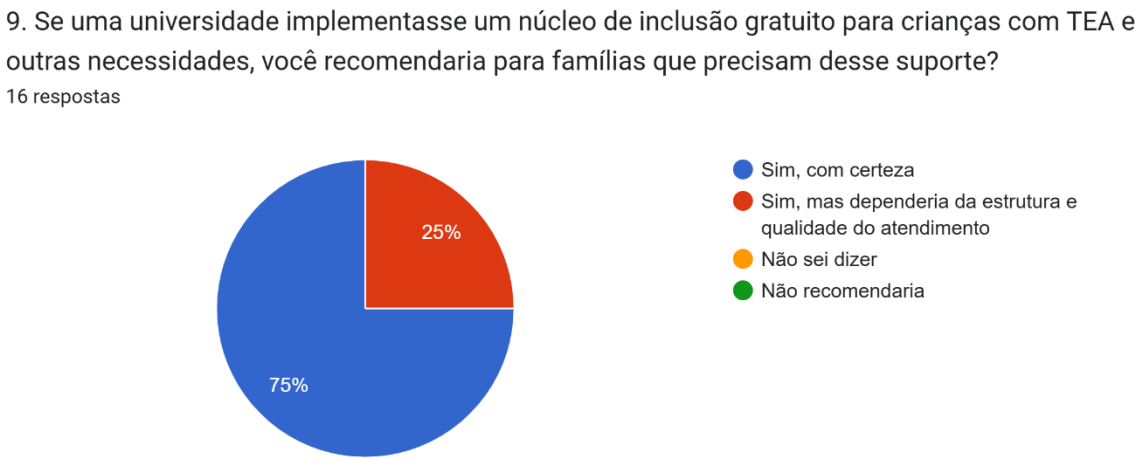


Desafio	Nº de votos	%
Falta de recursos financeiros	13	81,3%
Falta de conhecimento sobre inclusão	6	37,5%
Falta de engajamento ou interesse da universidade	4	25%
Resistência de profissionais envolvidos	3	18,8%
Outro (não especificado)	1	6,3%

Fonte: Autora, 2025.

A maior vulnerabilidade apontada foi **a ausência de financiamento**, seguida pela **lacuna formativa** sobre inclusão. Esses dados sustentam a necessidade de incluir **ações de capacitação** e **elaboração de propostas de financiamento** no plano de implementação do NAI.

Infográfico 9: Recomendação do Núcleo para outras famílias.



Resposta	Nº de votos	%
Sim, com certeza	12	75%
Sim, dependendo da estrutura e qualidade do atendimento	4	25%
Não/Não sei dizer	0	0%

Fonte: Autora, 2025.

A **intenção de recomendação do núcleo é muito elevada** (100%), desde que se garanta **qualidade e estrutura adequadas**. Este feedback reforça o compromisso da equipe gestora em planejar um atendimento **ético, eficiente e sustentável**.

Como síntese da análise, pode-se sistematizar:

- 100% dos respondentes consideram válida e necessária a atuação da universidade na inclusão de crianças com TEA.
- Os maiores benefícios percebidos foram: acesso gratuito à população, qualificação dos universitários e sensibilização social.
- O principal desafio identificado foi a necessidade de financiamento e apoio institucional.
- A maioria dos participantes tem experiência direta com o público-alvo, validando a representatividade da amostra.
- O projeto é visto como viável, relevante e de grande potencial transformador.

3.1.5. Etapa 5 – Avaliação Crítica e Reflexiva dos Resultados

Por fim, procedeu-se à avaliação global da proposta, considerando os dados coletados, os *feedbacks* recebidos e os desafios identificados. A análise reflexiva permitiu reconhecer a urgência da criação de núcleos multidisciplinares como resposta concreta às necessidades das famílias de crianças com TEA, ao mesmo tempo em que destacou os benefícios da articulação entre ensino superior, extensão universitária e tecnologias digitais acessíveis.

3.2. Identificação e Seleção dos Estudos

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2025, utilizando como principal fonte o Google Acadêmico. A busca foi orientada por critérios de relevância, atualidade (últimos 10 anos) e alinhamento com os objetivos da pesquisa. Foram selecionados artigos científicos, livros especializados, legislações brasileiras e documentos oficiais que regulamentam a educação inclusiva. As palavras-chave utilizadas refletiram a complexidade e a interdisciplinaridade do tema**: "Autismo and universidade and extensão"; "Núcleos universitários and autismo and crianças and comunidade"; "TEA and multidisciplinaridade and núcleo inclusão and universidade".**

Ao final da triagem, 18 artigos atenderam a todos os critérios estabelecidos e integraram o conjunto de dados analisados.

Além da busca bibliográfica, foi realizada uma pesquisa preliminar por meio do Google Formulários entre os acadêmicos da Unicarioc@ e docentes em geral para percepção sobre viabilidade, impacto social e acadêmico da criação de um núcleo inclusivo.

Quadro 1: Listagem de artigos analisados.

	TÍTULO	AUTORES	PUBLICAÇÃO
I.	Programa de extensão em análise do comportamento aplicada para atendimento de estudantes com autismo	**Benitez**, Priscila; **de Freitas**, Maria Clara; **Coelho**, Gisele Roberta; **Menotti**, Ana Rubia Saes; **de Carvalho Gomes**, M.L; **Zaine**, Izabela; **Domeniconi**, Camila; **Higbee**, Thomas.	Perspectivas em Análise do Comportamento (2022).
II.	A influência do projeto de extensão intervenção precoce-prevenção do autismo no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: um relato de experiência	**Silva**, Vaitssa Jorge; **Alencar**, Jacicarlos Lima;	Brazilian Journal of Health (2020).
III.	A tríade ensino, pesquisa e extensão no fazer universitário com a inclusão de alunos com autismo: intervenções educacionais e psicanalíticas	**de Mello Pisetta**, Maria Angélica Augusto; **Santiago**, Mylene Cristina.	Revista online de Política e Gestão Educacional UNESP (2019).
IV.	Sinais de sofrimento psíquico em bebês e autismo: foco do trabalho de docência, pesquisa e extensão	**Lerner**, Rogério.	(Re) Conhecendo a USP: contribuições do ensino, da pesquisa e da extensão no campo das deficiências (2017).
V.	Contribuições da extensão universitária sobre autismo na aprendizagem do cuidado sensível de pós-graduandos	**da Silva**, Valéria M.B.; **Sousa**, Letícia G.L. França; **de Oliveira**, Brena Costa; **de Oliveira Souza**, S.M.; **de Sousa Silva**, Cibelle; **Torres**, Michelle Vicente.	Research, Society and Development (2021).

VI.	Quem inclui, inclui a humanidade: percepções sobre o autismo em um curso de extensão para professores em formação	**Paoli**, Joanna de; **Machado**, Patrícia F.L.	XXI Encontro Nacional de Ensino de Química – ENEQ. Anais (2021).
VII.	Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) frente à Covid-19	**Fernandes**, Amanda D.S.A; **Speranza**, Marina; **Mazak**, Mayara S.R; **Gasparini**, Danieli Amanda; **Cid**, Maria Fernanda B.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (2021).
VIII.	Ambiente digital de aprendizagem para crianças autistas (ADACA)	**Santos Caminha**, V.L.P; **de Oliveira Caminha**, A; **Alves**, Priscila Pires.	Autismo: Vivências e caminhos (2016).
IX.	Ações educativas para promover o conhecimento sobre autismo em uma estratégia de saúde da família	**de Souza**, Michele; **Engers**, Patrícia Becker; **Zuge**, Bruna Lixinski; **Fernandes**, Tainá; **Corrêa**, Sara Lima Pereira;	Interfaces-Revista de Extensão da UFMG (2024).
X.	Grupo de estudos e apoio a profissionais e pais de pessoas com TEA: desafios da extensão universitária em atividades remotas	**Santos**, Edilson Rebelo.	files.ufgd.edu.br (2021).
XI.	Acolhendo quem cuida: um relato de práticas a cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo	**de Oliveira**, Brena Costa; **Silva**, Hengrid G.N; **Sousa**, Letícia G.L. França; **da Silva**, Valéria M.B; **Torres**, Michelle Vicente.	Interfaces-Revista de Extensão da UFMG (2020).
XII.	Autismo: “conhecer para melhor acolher”: relato de experiência sobre o evento da liga acadêmica do transtorno do espectro autista	**Mendonça Camelo**, F.A; **dos Santos**, M.C. de Araújo; **dos Santos Alves**, M.J; **de Sousa**, Aurislene L.F; **Costa**, Vitória Régia F.G.	Editora Realize Anais X CONEDU Congresso Nacional de Educação (2024).

XIII.	O processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: múltiplos olhares	**Rodrigues**, Karolina Turin; **de Oliveira**, Vanessa; **Lozza**, Silvia Luan.	Memorial TCC FAE - Caderno da Graduação (2020).
XIV.	Relatório de práticas de extensão universitária IV	**da Silva**, Ana Luzia Freire; **Moura**, Natielle Kadgina; **de Moura**, Scarlett O.G; **Nj**, Nádja Diógenes Maia; **Roque**, Manoel N.M.	Práticas de Extensão Universitária IV – Projeto “Mãos que Incluem” (2021).
XV.	Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura	**Mota**, Ana Carolina Wolff; **Vieira**, Mauro Luis; **Nuernberg**, Adriano H.	Revista Educação Especial (2020).
XVI.	O papel do fisioterapeuta nas pesquisas pré-clínicas desenvolvidas no Genit: contribuições e perspectivas	**dos Santos**, Camila N; **de Souza Lopes**, G.M; **Aragão,** Gislei Frota.	Ensino em Perspectivas (2024).
XVII.	Equipe multiprofissional no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) em instituição especializada de Jacobina/ BA: tecendo cuidado para alunos com TEA	**Andrade**, Elciana Roque de Souza.	Saber aberto – Uneb (2019).
XVIII.	A robótica como recurso para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	**Vieira**, Isabela Santa Rosa; **Santiago**, Ana C. Alves.	Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais (2024).

Fonte: Autora,2025.

3.3. Critérios de inclusão e exclusão

Foram identificados, inicialmente, 58 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, aplicaram-se os critérios de elegibilidade.

Critérios de Inclusão:

- Artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024;
- Escritos em português;
- Disponíveis em acesso aberto no Google Acadêmico;
- Que apresentassem experiências de núcleos, centros ou projetos multidisciplinares envolvendo o TEA;
- Que tivessem vínculo com práticas de extensão universitária.

Critérios de Exclusão

- Artigos duplicados ou indisponíveis;
- Estudos voltados exclusivamente ao público adulto com TEA;
- Textos que não abordassem claramente o caráter multidisciplinar e intersetorial da pesquisa;
- Trabalhos sem fundamentação teórica ou metodológica consistente.

3.4. Resultado parcial

A análise preliminar dos 18 artigos selecionados revelou os seguintes achados:

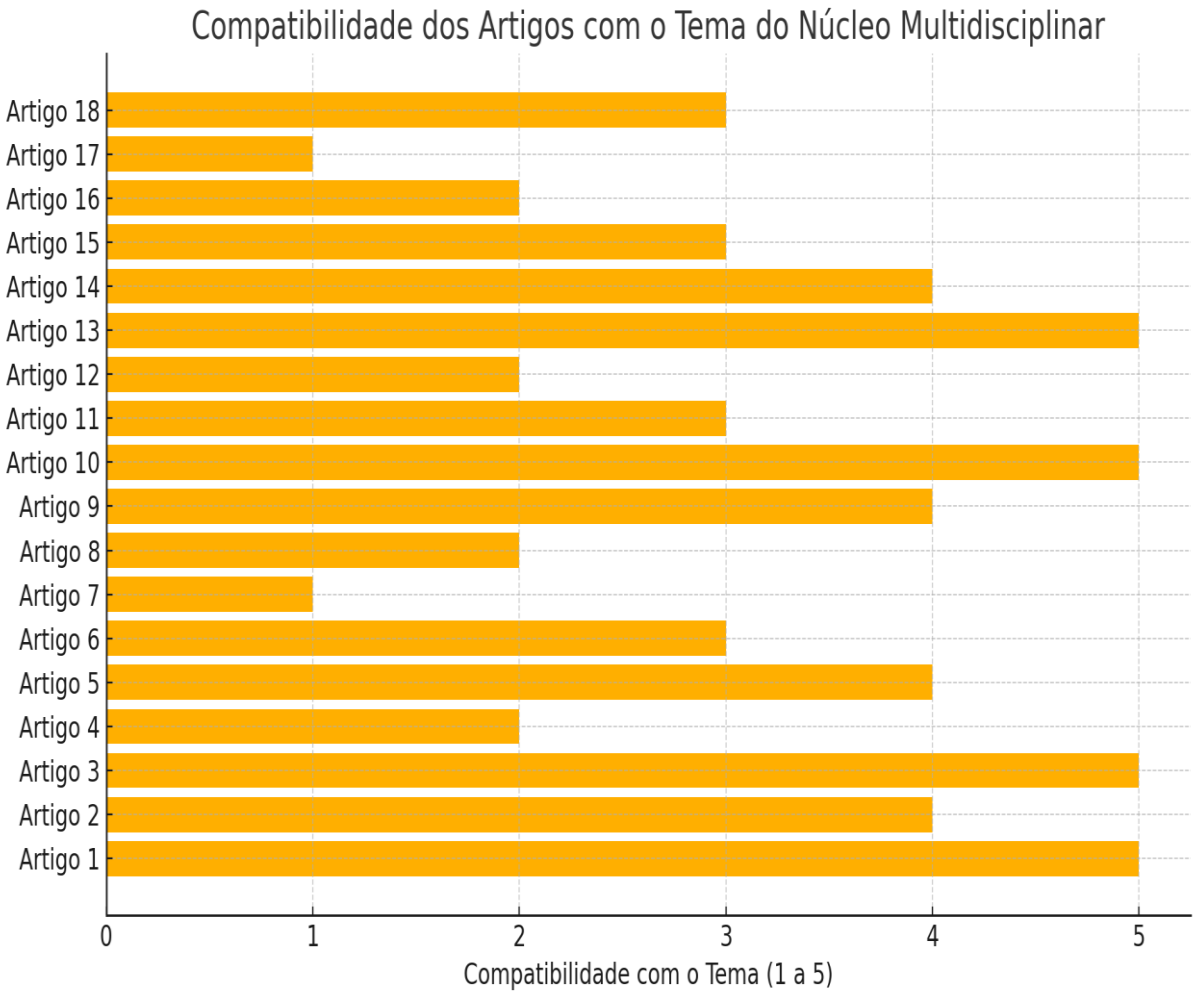
- A maioria dos estudos adota o relato de experiência como metodologia predominante;
- Os temas mais frequentes foram: projetos de extensão universitária, acolhimento familiar, formação docente e atuação interdisciplinar;
- Poucos artigos apresentaram métricas avaliativas sistematizadas ou evidências mensuráveis de impacto direto nas crianças com TEA;
- O uso de tecnologias digitais é incipiente, com destaque pontual para robótica educacional e ambientes digitais de aprendizagem, presentes em apenas 3 dos 18 estudos analisados.

Esses dados reforçam a necessidade de ampliar pesquisas com metodologias avaliativas mais robustas, bem como de fortalecer a presença das tecnologias digitais nos projetos de extensão voltados à inclusão de crianças

com TEA. Também serviram de base para elaboração do E-book com a estruturação do núcleo Auticarioc@.

O gráfico abaixo apresenta a avaliação da compatibilidade de cada artigo com o tema da pesquisa, em uma escala de 1 (baixa compatibilidade) a 5 (alta compatibilidade). Os artigos foram numerados para facilitar a visualização.

Tabela 1: Referência dos artigos.



Fonte: Autora (2025).

Quadro 2: Compatibilidade dos artigos com o tema.

ID Artigos	TÍTULO DO ARTIGO	COMPATIBIL. (1-5)
1.	Programa de extensão em análise do comportamento aplicada para atendimento de estudantes com autismo	5
2.	A influência do projeto de extensão intervenção precoce-prevenção do autismo no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: um relato de experiência	4
3.	A tríade ensino, pesquisa e extensão no fazer universitário com a inclusão de alunos com autismo: intervenções educacionais e psicanalíticas	5
4.	Sinais de sofrimento psíquico em bebês e autismo: foco do trabalho de docência, pesquisa e extensão	2
5.	Contribuições da extensão universitária sobre autismo na aprendizagem do cuidado sensível de pós-graduandos	4
6.	Quem inclui, inclui a humanidade: percepções sobre o autismo em um curso de extensão para professores em formação	3
7.	Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) frente à Covid-19	1
8.	Ambiente digital de aprendizagem para crianças autistas (ADACA)	2
9.	Ações educativas para promover o conhecimento sobre autismo em uma estratégia de saúde da família	4
10.	Grupo de estudos e apoio a profissionais e pais de pessoas com TEA: desafios da extensão universitária em atividades remotas	5
11.	Acolhendo quem cuida: um relato de práticas a cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo	3
12.	Autismo: “conhecer para melhor acolher”: relato de experiência sobre o evento da liga acadêmica do transtorno do espectro autista	2
13.	O processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: múltiplos olhares	5
14.	Relatório de práticas de extensão universitária IV	4
15.	Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura	3
16.	O papel do fisioterapeuta nas pesquisas pré-clínicas desenvolvidas no Genit: contribuições e perspectivas	2
17.	Equipe multiprofissional no centro de atendimento educacional especializado (CAEE) em uma instituição especializada de Jacobina/BA: tecendo o cuidado para alunos com TEA	1
18.	A robótica como recurso para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	3

Fonte: Autora, 2025.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A compatibilidade dos artigos selecionados com o tema central da pesquisa, que é a proposta de criação de um núcleo multidisciplinar inclusivo para atendimento a crianças com TEA, permitiu identificar distintos níveis de aderência conceitual, metodológica e prática entre os estudos.

Os artigos com maior compatibilidade (nota 5) foram os de Benitez *et al.* (2022), Silva e Alencar (2020), Almeida (2022), Santos (2021) e Cunha *et al.* (2018), os quais abordaram diretamente experiências de implementação de projetos de extensão com atuação interdisciplinar, forte presença da comunidade acadêmica e impacto social positivo. Esses estudos relataram resultados concretos em termos de acolhimento às famílias, formação dos estudantes e desenvolvimento das crianças atendidas, mostrando, inclusive, estratégias replicáveis e sustentáveis.

Por outro lado, os artigos com menor compatibilidade (notas 2 e 3), como os de Paoli e machado (sem data), Moura e Silva (2020) e Rodrigues *et al.* (2020), embora relevantes, abordaram de forma mais periférica o conceito de núcleo estruturado, ou careceram de vínculo direto com uma proposta institucionalizada e contínua. Muitos desses estudos focam mais em ações pontuais, oficinas isoladas ou relatos de percepção, sem descrever uma sistematização que permita replicabilidade.

Entre as lacunas identificadas, destacam-se:

- Ausência de indicadores quantitativos de impacto das ações no desenvolvimento das crianças (Silva e Alencar, 2020).
- Falta de articulação entre universidade e redes públicas de saúde e assistência social, comprometendo a intersetorialidade proposta (Ramos e Freitas, 2022).
- Pouca utilização de recursos tecnológicos como mediadores da aprendizagem e comunicação, excetuando-se os trabalhos de Vieira e Santiago (2024).
- Escassa sistematização de protocolos e planos de ação que orientem a implantação de núcleos em diferentes realidades (Pisetta *et al.*, 2019).

Apesar disso, o conjunto da produção analisada corrobora a relevância e a urgência da criação de núcleos multidisciplinares, especialmente no contexto universitário, como espaços de formação prática, inclusão e transformação social. Os estudos mais aderentes reforçam que, quando bem estruturados, esses núcleos possibilitam não apenas a ampliação dos serviços de apoio às famílias atípicas, mas também a formação de profissionais mais conscientes, empáticos e preparados para lidar com a diversidade humana.

A análise dos dezoito estudos que compuseram esta revisão sistemática evidencia um panorama plural e profundamente comprometido com a construção de uma prática inclusiva, por meio da atuação de núcleos multidisciplinares voltados ao atendimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Os trabalhos revisados reforçam a centralidade da universidade como espaço de formação humana, política e social, onde ensino, pesquisa e extensão se articulam para produzir conhecimento, promover acolhimento e transformar realidades locais.

Autores como Benitez *et al.* (2022) e Silva e Alencar (2020) destacam o papel dos projetos de extensão na criação de espaços terapêuticos e educativos para crianças com autismo, salientando que a vivência prática dos discentes contribui significativamente para sua formação empática e cidadã. De modo semelhante, Pisetta *et al.* (2019) argumentam que a integração entre ensino, pesquisa e extensão não apenas enriquece a formação docente, mas também potencializa a capacidade das instituições de ensino de impactar positivamente a sociedade.

Entretanto, Lerner (2017), ao abordar o sofrimento psíquico em bebês com sinais precoces de TEA, sugere que os núcleos multidisciplinares ainda carecem de protocolos efetivos para atuação diagnóstica precoce, o que indica uma lacuna relevante nas práticas existentes. Essa preocupação é corroborada por Ramos e Freitas (2022), que alertam para a necessidade de formação continuada e especializada das equipes envolvidas nos núcleos.

A pluralidade de métodos presentes nos estudos – predominantemente relatos de experiência, estudos qualitativos e exploratórios – demonstra a riqueza das práticas, mas também revela uma fragilidade metodológica comum: a ausência de indicadores de impacto mensuráveis. poucos estudos apresentaram dados sistematizados que permitissem avaliar, por exemplo, a

evolução da comunicação, da autonomia ou da interação social das crianças acompanhadas.

Outro ponto de destaque é a valorização da participação familiar nos processos terapêuticos e educativos. de Silva *et al.* (2021) e Oliveira e Silva (2020) enfatizam que o envolvimento dos cuidadores é essencial para o sucesso das intervenções. Esse dado alinha-se à concepção de educação inclusiva como um processo coletivo, que extrapola os limites da escola e alcança o espaço doméstico e comunitário.

Por outro lado, embora alguns estudos tragam experiências inovadoras com tecnologia assistiva e robótica (Vieira e Santiago, 2024), ainda há um subaproveitamento dessas ferramentas nos núcleos multidisciplinares analisados. A integração de recursos digitais interativos, acessíveis e adaptados pode representar uma via promissora para estimular a comunicação e o desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA, sobretudo nos contextos em que a verbalização é limitada.

Em termos de articulação intersetorial, observa-se que a maioria dos núcleos opera majoritariamente no âmbito da universidade, com poucas conexões efetivas com serviços públicos de saúde e assistência social. Essa desconexão é um entrave significativo para a continuidade do atendimento e para a consolidação de uma rede de apoio permanente.

Diante desses achados, sugerem-se futuras pesquisas com desenhos metodológicos mais robustos, capazes de mensurar os impactos das ações desenvolvidas nos núcleos. Também se recomenda a produção de materiais orientadores (protocolos, manuais, guias) que possam ser replicados em diferentes contextos, além da ampliação de estudos voltados à integração entre universidade, família e redes de proteção social.

Finalmente, destaca-se que a construção de um núcleo de apoio inter e multidisciplinar voltado ao autismo é, antes de tudo, um gesto ético e político, que reconhece o direito à diferença e promove o acolhimento como princípio formador. A literatura revisada aponta caminhos, mas também nos convoca à responsabilidade de transformar intuições em práticas estruturadas, sustentáveis e efetivamente inclusivas.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a criação e a implementação do Núcleo de Apoio à Inclusão – **NAI Auticarioc@**, ancorada em uma abordagem multidisciplinar e sustentada por ações de extensão, configura-se como uma iniciativa inovadora e necessária frente às desigualdades no acesso ao atendimento precoce e especializado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A articulação entre ensino, pesquisa e extensão revelou-se uma via potente para o desenvolvimento de uma formação ética, prática e empática dos estudantes universitários, ao passo que promove acolhimento, orientação e apoio às famílias em situação de vulnerabilidade social.

A revisão sistemática da literatura evidenciou experiências promissoras em núcleos universitários voltados à inclusão, mas também revelou lacunas importantes, sobretudo quanto à mensuração dos impactos dessas ações, à escassa utilização de tecnologias assistivas e à limitada articulação com políticas públicas intersetoriais. Tais constatações reforçam a relevância desta proposta, que transcende o caráter institucional e se insere como uma resposta social urgente e alinhada aos princípios da equidade, da cidadania e da inclusão plena.

Como limitação, destaca-se a predominância de estudos com recorte qualitativo e descritivo, bem como a insuficiente integração entre os núcleos de atendimento e as redes públicas de saúde e educação. Diante disso, propõe-se, para futuras pesquisas, o desenvolvimento de estudos longitudinais que acompanhem o percurso das crianças atendidas, a elaboração de protocolos avaliativos que possam ser replicados em diferentes contextos, e o fortalecimento de políticas públicas que assegurem a sustentabilidade institucional de projetos de extensão com foco na inclusão educacional e social.

Ademais, a implementação e observação do núcleo como fonte de estudo do doutorado, permitirá aprimoramentos e até mesmo o acréscimo de disciplinas tais como Fisioterapia e Educação Física tendo em vista os inúmeros benefícios dos estímulos motores.

Mais do que um espaço físico ou um produto acadêmico, o **NAI/Auticarioc@** materializa um compromisso coletivo com a infância, com a diversidade e com o direito de todas as crianças a aprender, conviver, expressar-

se e pertencer. Trata-se de uma ação concreta que articula saberes e práticas interdisciplinares em favor de uma sociedade mais solidária e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A.; PEREIRA, J. V. Formação docente e práticas inclusivas: desafios contemporâneos. *Revista Educação e Sociedade*, v. 42, n. 154, p. 1-19, 2021.

ANDRADE, Elciana Roque de Souza. *Equipe Multiprofissional no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) em uma instituição especializada de Jacobina/BA*: tecendo o cuidado para alunos com TEA. Orientadora: Juliana Cristina Salvadori.2019. 134 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, MPED. Departamento de Ciências Humanas Campus IV. Universidade do Estado da Bahia, 2019.

BENITEZ, P.; FREITAS, M. C. de; COELHO, G. R.; MENOTTI, A. R. S.; GOMES, M. L. de C.; ZAINE, I.; DOMENICONI, C.; HIGBEE, T. Programa de extensão em Análise do Comportamento Aplicada para atendimento de estudantes com Autismo. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 155–168, 2022. Disponível em: https://revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/886. Acesso em: 3 jun. 2025.

BORGES, T. C.; COSTA, E. M. Núcleos interdisciplinares e inclusão de crianças com TEA: reflexões sobre a formação universitária. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 29, p. 77-95, 2023.

BRASIL. *Lei nº 13.146*, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 2 mar. 2021.

BRITES, Luciana; BRITES, Clay. *Mentes únicas*: aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial. São Paulo: Editora Gente, 2019.

BRITES, Luciana. *Brincar é fundamental*: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Editora Gente, 2020.

CAMELO, Fabiane Alves de Mendonça; SANTOS, Maria Clévia de Araújo dos; ALVES, Maria Janaína dos Santos; SOUSA, Aurislene Lima Feitosa de; COSTA, Vitória Régia Feitosa Gonçalves. Autismo: “conhecer para melhor acolher”: relato de experiência sobre o evento da liga acadêmica do transtorno do espectro autista. In: *Congresso Nacional de Educação* (CONEDU), 11., 2024, Fortaleza. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD4_ID10573_TB6096_27102024171801.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

CAMINHA, Vera Lúcia Prudência dos Santos et al (orgs.). *Autismo*: vivências e caminhos [livro eletrônico]/ São Paulo: Blucher, 2016.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. *Ensino colaborativo*: uma proposta para a escolarização do estudante com transtorno global do desenvolvimento. São Paulo: UNESP/NEaD/REDEFOR, 2015.

CARVALHO, R. P.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo e o AEE: caminhos para a inclusão escolar. *Revista Educação Especial em Debate*, v. 7, n. 2, p. 102-119, 2021.

DA SILVA, Antônia Marta Oliveira; MOURA, Natielle Kadgina; MOURA, Scarlett Ohana Gurgel de; NJ, Nádja Diógenes Maia; ROQUE, Manoel Nyraudo Magalhães. Relatório de práticas de extensão universitária IV. In: MAIA NJ, Nádja Diógenes (Org.). *Práticas de Extensão Universitária IV* – Projeto "Mãos que Incluem". Pedagogia (turma PED III – Alto Santo). Núcleo de Extensão – NEX. Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ. Alto Santo - CE, 2021.

DE PAOLI, Joanna; MACHADO, Patricia. Quem inclui, inclui a humanidade: percepções sobre o autismo em um curso de extensão para professores em formação. *21º Encontro Nacional de Ensino de Química* – ENEQ. Uberlândia – MG – 01 a 03 de Março de 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374466995_Quem_inclui_inclui_a_humanidade_percepcoes_sobre_o_autismo_em_um_curso_de_extensao_para_professores_em_formacao. Acesso em: 27 mar. 2025.

FERNANDES, C. R.; ANDRADE, L. S. Práticas colaborativas e inclusão escolar: um estudo de caso. *Revista Práxis Educacional*, v. 16, n. 40, p. 221-240, 2020.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi; SPERANZA, Marina; SOLER RAMOS MAZAK, Mayara; GASPARINI, Danieli Amanda; BARBOZA CID, Maria Fernanda. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [S. l.], v. 29, p. e2121, 2021. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2805. Acesso em: 4 jun. 2025.

FONSECA, Vitor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 31, n. 96, p. 236–253, 2014.

GROSSI, Márcia G. R.; GROSSI, Vítor G. R.; SOUZA, João R. L. M.; SANTOS, Eliene D. Uma reflexão sobre a neurociência e os padrões de aprendizagem: a importância de perceber as diferenças. *Debates em Educação* [S. l.], v. 6, n. 12, p. 93, 2014. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/759. Acesso em: 19 jul. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses estatísticas da educação básica. Brasília, DF: INEP, 2002. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopsesestatisticas-da-educacao-basica. Acesso em: 20 mar. 2025.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. *Tecnologias digitais aplicadas à educação inclusiva*: fortalecendo o desenho universal para a aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2021.

IPGS. Equipe multidisciplinar no autismo: entenda o papel de cada profissional. *IPGS - Instituto de Pós-Graduação e Graduação*, s.d. Disponível em: https://www.ipgs.com.br/equipe-multidisciplinar-no-autismo-entenda-o-papel-de-cada-profissional/. Acesso em: 28 mai. 2025.

LERNER, Rogério. Sinais de sofrimento psíquico em bebês e autismo: foco do trabalho de docência, pesquisa e extensão. In: *(Re) Conhecendo a USP*: contribuições do ensino, da pesquisa e da extensão no campo das deficiências. São Paulo: FEUSP, 2017. Disponível em: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/145. Acesso em: 03 jun. 2025.

LIMA, Antônia Irlandia Sousa; SILVA, Antonio Anderson Mota da. Perspectivas de inclusão do aluno autista na rede pública de ensino: uma revisão integrativa. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, nº 19, 4 de junho de 2024. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/29/19/perspectivas-de-inclusao-do-aluno-autista-na-rede-publica-de-ensino-uma-revisao-integrativa. Acesso: 01/06/2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? *Novas arquiteturas pedagógicas*; v. 3. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves; TOYODA, Cristina Yoshie; ALMEIDA, Maria Amélia. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, p. 81–93, jul./set. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/3pWHVwTHV43NqzRzVDBJZ7L/?lang=pt. Acesso em: 18 mai. 2025.

MENDES, Enicéia Gonçalves; TOYODA, Cristina Yoshie; ALMEIDA, Maria Amélia. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, p. 81–93, jul./set. 2011. https://www.scielo.br/j/er/a/3pWHVwTHV43NqzRzVDBJZ7L/?lang=pt acesso em 18/05/2025.

MORAES, Flávia. *Crianças autistas recebem atendimento gratuito em projeto da Odontologia*. UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 9 maio 2022. Disponível em: https://ufmg.br/comunicacao/noticias/criancas-autistas-recebem-atendimento-gratuito-em-projeto-da-odontologia. Acesso em: 30 mai.2025.

OLIVEIRA, Brena; SILVA, Hengrid; SOUSA, Letícia; SILVA, Valéria; TORRES, Michelle. Acolhendo quem cuida: um relato de práticas a cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo. Interfaces - *Revista de Extensão da UFMG*. 2020.

PISETTA, M. A. A. de M.; SANTIAGO, M. C. A tríade ensino, pesquisa e extensão no fazer universitário com a inclusão de alunos com autismo: intervenções educacionais e psicanalíticas. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 23, n. esp.1, p. 836–855, 2019. DOI: 10.22633/rpge.v23iesp.1.12945. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12945. Acesso em: 3 jun. 2025.

RAMOS, A. P.; SILVA, D. F. Ensino colaborativo e inclusão: reflexões sobre a atuação integrada na escola. *Revista Educação em Perspectiva*, v. 13, n. 2, p. 35-52, 2022.

RODRIGUES, Karolina Turin; OLIVEIRA E SILVA, Vanessa de; LOZZA, Silvia Iuan. O processo de inclusão da criança com transtorno do Espectro autista (TEA) na educação infantil: múltiplos olhares. *Memorial TCC – Caderno da Graduação* – 2020. Disponível em: https://cadernotcc.fae.emnuvens.com.br/cadernotcc/article/view/ 309/187. Acesso em: 15 abr. 2024.

SANTOS, C. N. dos; LOPES, G. M. de S.; ARAGÃO, G. F. O Papel do Fisioterapeuta nas Pesquisas Pré-Clínicas Desenvolvidas no GENIT: Contribuições e Perspectivas. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–10, 2024. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/14279. Acesso em: 4 jun. 2025.

SANTOS, G. C. M. dos; SANTOS, P. P. B. dos; PRINCIPE, G. A. M. S.; VALIM, R.; ALMEIDA, V. E. de. Barreiras atitudinais: discutindo inclusão no cotidiano escolar através do combate ao capacitismo. *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. e46/1–28, 2023. DOI: 10.5902/1984686x72183. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/72183. Acesso em: 15 abr. 2024.

SANTOS, Edilson Rebelo dos. *Grupo de estudos e apoio a profissionais e pais de pessoas com TEA*: desafios da extensão universitária em atividades remotas. Dourados, MS: UFGD, 2022.

SILVA, V. M. B. da; SOUSA, L. G. L. F.; OLIVEIRA, B. C. de .; SOUZA, S. M. de O.; SILVA, C. de S.; TORRES, M. V. Contributions of the university extension on autism in learning the sensitive care of graduates. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e265101615985, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15985. Acesso em: 3 jun. 2025.

SILVA, V. J.; ALENCAR, J. L. A influência do Projeto de Extensão Intervenção Precoce - Prevenção do Autismo no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 16828–16833, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20267. Acesso em: 4 jun. 2025.

SOUSA, Anne Madeliny Oliveira Pereira de; ALVES, Ricardo Rilton Nogueira. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. *Rev. Psicopedag.*, São Paulo, v. 34, n. 105, p. 320-331, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-84862017000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2024.

STEFFEN, B. F.; DE PAULA, I. F.; MARTINS, V. M. F.; LÓPEZ, M. L. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. *Revista Saúde Multidisciplinar*, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91. Acesso em; 13 mar. 2025.

SOUZA, A. L.; BRITO, M. F. Redes de colaboração e inclusão escolar: contribuições para políticas públicas. *Cadernos de Educação*, v. 58, p. 188-205, 2019.

VIEIRA, Isabela Santa Rosa; SANTIAGO, Ana Conceição Alves. A robótica como recurso para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *RCNCD-Plurais* - Qualis C (2017-2020), vol.5, n2, p.1-16, 2024.

WOLFF MOTA, Ana Carolina; VIEIRA, Mauro Luis; NUERNBERG, Adriano Henrique. Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura. *Revista Educação Especial*, vol. 33, 2020, p. 1-27.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 47, p. e233730, 2021. DOI: 10.1590/s1678-4634202147233730. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/193215. Acesso em: 15 abr. 2024.

APÊNDICE A: Material Didático – E-book



Reitor
Celso Niskier

Diretor de Pesquisa & Inovação
Antônio Carlos de Abreu Mól

Coordenadora do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Ana Paula Legey

Coordenadores do Laboratório de Tecnologia Aplicada
André Cotelli do Espírito Santo
Gabriel Mello dos Santos Abreu Mol

Secretária do Mestrado
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

Autores
Amanda Siqueira Moritz
Veronica Eloi, D.Sc
Alessandro Jatobá, D.Sc

UNICARIOCA
Centro Universitário
DIGITAL

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
2.1 O Transtorno do Espectro Autista (TEA)
2.2 A Importância de Abordagens Multidisciplinares
2.3 O Papel da Universidade na Inclusão Social

3.0 O NÚCLEO AUTICARIOC@
3.1 Objetivo Geral e Objetivos Específicos
3.2 Público-Alvo
3.3 Atores Envolvidos

4.0 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO
4.1 Local e Infraestrutura
4.2 Plano de Ação por Etapas
4.2.1 Parcerias e Organização
4.2.2 Divulgação Interna e Externa
4.2.3 Capacitação e PEI
4.2.4 Distribuição dos Atendimentos
4.2.5 Avaliação, Monitoramento e Divulgação
4.2.6 Aspectos Financeiros
4.3 Métodos de Triagem
4.4 Prontuário Individualizado e Ética

5.0 METODOLOGIA DE ATUAÇÃO
5.1 Rotinas de Atendimento e Modelos Utilizados (SCERTS, TEACCH, PRT, Floortime)
5.2 Uso de Tecnologias Assistivas e Plataforma Proximal
5.3 Plano de Intervenção Personalizado (PEI)
5.4 Cronograma de Atendimento às Crianças e Responsáveis

6.0 AVALIAÇÃO E FEEDBACK
6.1 Instrumentos de Monitoramento e Aplicativo Linktree
6.2 Feedback das Famílias e Acadêmicos
6.3 Indicadores de Progresso e Resultados Esperados

7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

8.0.REFERENCIAL TEÓRICO

9.0 ANEXOS
9.1 Checklist de Preparação das Salas de Atendimento
9.2 Checklist de Materiais por Sessão
9.3 Verificação de Tecnologias Assistivas
9.4 Relatório de Acompanhamento Semanal e Mensal
9.5 Plano de Ação Individualizado (modelo)
9.6 Formação dos Estagiários para Avaliação e Intervenção
9.6.1 Módulo 1 – Instrumentos de Avaliação
9.6.2 Módulo 2 – Preparação para Aplicação
9.6.3 Módulo 3 – Aplicação Supervisionada
9.6.4 Módulo 4 – Interpretação de Resultados
9.6.5 Módulo 5 – Prática Supervisionada
9.6.6 Módulo 6 – Discussão de Casos

1.0 INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos grandes desafios da educação e da saúde pública. A necessidade de um atendimento multidisciplinar, que contemple as especificidades de cada criança, é amplamente reconhecida. No entanto, a oferta de serviços especializados ainda é limitada, deixando muitas famílias sem suporte adequado.

Diante desse cenário, o presente e-book propõe a implantação do **Auticarioc@**, um núcleo de inclusão multidisciplinar para crianças com TEA de 2 a 10 anos, vinculado à Universidade Unicarioca. Esse núcleo será uma extensão do Programa Acolher, já existente na instituição, que atualmente atende estudantes universitários com deficiência. O Auticarioca, por sua vez, amplia essa atuação, focando no atendimento à comunidade externa, beneficiando crianças autistas e suas famílias.

A iniciativa contará com acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Psicologia e integrantes do Núcleo de Computação aplicada (Nucap), que atuarão de forma colaborativa no desenvolvimento de intervenções individualizadas. A proposta é que o núcleo funcione como um espaço de prática profissional e formação acadêmica, ao mesmo tempo em que promova um impacto social positivo.

Este e-book é resultado de uma revisão sistemática da literatura sobre núcleos multidisciplinares para atendimento de crianças com TEA. Representa a junção do que se espera, do que foi testado e funciona e de lacunas presentes em pesquisas anteriores. Estruturando-se num modelo viável para implementação são abordadas a fundamentação teórica, a estrutura do núcleo, seu funcionamento, os atores envolvidos, os métodos de intervenção e a avaliação dos resultados.

"Incluir é reconhecer no outro não uma deficiência, mas uma potência a ser acolhida e desenvolvida".

(Adaptado de Mantoan,2015)

O PROGRAMA ACOLHER

O Programa Acolher atua na Unicarioca há xx anos e é o principal ponto de contato do ingressante com a universidade, facilitando a comunicação e integrando os alunos. Existe para deixar mais leve e mais proveitosa a jornada acadêmica. É composto por uma equipe multidisciplinar, pronta para acolher e atender os discentes com deficiência em questões acadêmicas, financeiras, pedagógicas ou relacionadas a carreira profissional.
https://unicarioca.edu.br/conheca/programa-acolher/

AUTICARIOC@

O NAI – Auticarioc@ será um Núcleo de Apoio à Inclusão atuando também na Unicarioca numa perspectiva multidisciplinar voltado para crianças com TEA de 02 a 10 anos.
Trata-se de uma extensão do projeto Acolher que será o elo entre as crianças com TEA que necessitam intervenção precoce e os discentes da universidade que desejam realizar estágio supervisionado em inclusão. Os acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Psicologia e integrantes do Nucap, a partir do 5º período, poderão compor a equipe multidisciplinar.



2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e padrões de comportamento repetitivos e restritos. Segundo o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o espectro do autismo pode se manifestar de diversas formas e intensidades, tornando essencial um atendimento personalizado.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída em 2008 pelo Ministério da Educação (MEC), representa um marco fundamental para a consolidação do direito à educação de estudantes público-alvo da educação especial na rede regular de ensino. Essa política estabelece diretrizes que visam garantir o acesso, a participação e a aprendizagem desses estudantes, promovendo a eliminação de barreiras ao ensino e a oferta de suportes educacionais adequados (BRASIL, 2008).

No contexto da criação de um núcleo multidisciplinar de apoio à inclusão, os princípios dessa política oferecem a fundamentação necessária para justificar a implementação de um espaço que visa atender crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de uma abordagem intersetorial e colaborativa.

Dessa forma, a criação de um núcleo que envolva profissionais e estudantes de diferentes áreas — como pedagogia, psicologia, ciências da computação, alinha-se à diretriz de um atendimento educacional especializado (AEE) complementar .

Além disso, a política enfatiza a importância da acessibilidade e da formação docente para o atendimento de alunos com deficiência, o que reforça a necessidade de espaços de formação continuada e apoio técnico às escolas, como o núcleo proposto. Segundo a legislação, as práticas inclusivas devem ser subsidiadas por tecnologias assistivas, recursos pedagógicos diferenciados e estratégias que promovam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem (MENDES, 2010).

De acordo com Steffen et al. (2020), a ausência de diagnóstico precoce compromete o prognóstico da criança e sobrecarrega os sistemas de saúde e educação. Nesse contexto, as universidades, por meio de núcleos de extensão e ações interdisciplinares, podem atuar de forma proativa na intervenção de identificação precoce, nos encaminhamentos adequados e no acompanhamento contínuo.

Nessa perspectiva, a criação de um núcleo multidisciplinar não apenas materializa os princípios da Política Nacional de 2008, como também contribui para a superação dos desafios encontrados na implementação de uma educação verdadeiramente inclusiva. O desenvolvimento de ações interdisciplinares, envolvendo profissionais da educação e da saúde, está diretamente alinhado com a proposta de suporte integral ao estudante, garantindo uma experiência escolar mais equitativa e significativa (MANTOAN, 2015).

2.2 A importância da abordagem multidisciplinar

A atuação conjunta de diferentes áreas do conhecimento é essencial para atender às necessidades diversas das crianças autistas. Um núcleo multidisciplinar possibilita a integração de saberes e práticas, oferecendo suporte pedagógico, terapêutico, além de incorporar tecnologias assistivas para potencializar a aprendizagem e a comunicação.

2.3 O papel da universidade na inclusão social

Universidades desempenham um papel fundamental na produção de conhecimento e na promoção de iniciativas sociais. Programas de extensão, como o Auticarioc@, possibilitam a aplicação prática do aprendizado acadêmico, ao mesmo tempo em que atendem a demandas sociais urgentes.

3.0 O NÚCLEO AUTICARIOC@

3.1 Objetivos

Objetivo Geral:

Criar um núcleo multidisciplinar para atender crianças com TEA de 2 a 10 anos, diagnosticadas ou com suspeita, proporcionando suporte educacional e terapêutico gratuito, ao mesmo tempo em que promova a formação acadêmica dos estudantes universitários envolvidos.
Ressalta-se que o núcleo não realizará diagnósticos tampouco emitirá laudos, o foco é exclusivamente no estímulo ao desenvolvimento, na promoção da qualidade de vida das crianças e no fortalecimento do vínculo familiar.



Objetivos específicos:

- Desenvolver um ambiente de acolhimento e inclusão.
- Oferecer suporte interdisciplinar para o desenvolvimento das crianças e orientações às famílias envolvidas.
- Capacitar estudantes universitários por meio da prática extensionista.
- Criar um modelo replicável para outras instituições.

3.2 Público alvo



Crianças de 2 a 10 anos, com TEA ou com atrasos no desenvolvimento, que possuam encaminhamento médico ou escolar.

3.3 Equipe multidisciplinar do núcleo



Acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Psicologia e integrantes do Núcleo de Computação Aplicada (Nucap);

Professores universitários supervisores; Famílias das crianças atendidas.



4.0 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

4.1 Local, infraestrutura

O núcleo será instalado em um espaço adaptado dentro da Unicarioca Rio Comprido, contendo duas salas de atendimento individualizado e uma sala para atividades físicas.

As salas serão adaptadas com recursos sensoriais e acessibilidade; contarão com materiais pedagógicos – Jogos, livros, equipamentos terapêuticos, brinquedos sensoriais.

4.2 Plano de ação



Passo a passo para a configuração do núcleo

1	**Parcerias**	Construir parcerias para implementação do projeto. O **Programa Acolher** será responsável em estruturar, divulgar e gerir o Auticarioc@ juntamente com pequisadores. Sendo responsáveis pela gestão, coordenadores do programa Acolher e pesquisadores elaborarão o cronograma macro de ação do núcleo.
2	**Divulgação interna e número de participantes**	Reunir com os coordenadores dos cursos de Pedagogia, Psicologia e do Núcleo de Computação Aplicada; acordar que a participação dos discentes será a partir do 5º período e que servirá como estágio; divulgar o núcleo para todos os acadêmicos através de e-mails, cartazes, redes sociais da Unicarioca. É necessário atingir o quórum de no mínimo 20 discentes inscritos.
3	**Divulgação externa**	Após confirmação dos estudantes da Unicarioca, realizar a divulgação externa do projeto de extensão. Divulgar o **Auticarioc@ - Núcelo de Apoio à Inclusão** junto a SME RJ e disponibilizar link de inscrição para as famílias interessadas. Realizar a triagem e avaliação inicial de 12 crianças (2 a 10 anos). Aplicar o formulário do Google forms. Disponível em: https://linktr.ee/NAI_UniCarioca
4	**Capacitação e elaboração do PEI**	O pesquisador e o gestor do núcleo Acolher informarão aos discentes inscritos os dias e horários dos atendimentos às crianças e fornecerão orientações de atendimento bem como banco de dados com instruções, atividades, livros disponibilizados do drive. Haverá discussão e orientação para elaboração do PEI Plano de Ensino Individualizado.
5	Salas de atendimento	Apresentar aos discentes as salas destinadas as intervenções e informá-los dos dias e horários que deverão comparecer.
6	Número de participantes	Inicialmente serão 04 crianças assistidas por 16 acadêmicos. Grupo 01: 02 crianças segundas e quartas das 09:00 às 10:50 Grupo 02: 02 crianças terças e quintas das 09:00 às 10:50
7	Suporte	O responsável do núcleo Acolher e o pesquisador disponibilizarão contato para os discentes e familiares participantes do núcleo a fim de que possam esclarecer dúvidas ou solicitar ajuda. Um número de telefone / Whatsapp exclusivo para Auticarioc@ vinculado ao Linktree.

Passo a passo para a configuração do núcleo

8	Avaliação de monitoramento	Avaliação inicial do núcleo - Análise quinzenal Serão aplicados questionários para os acadêmicos a fim de adaptarem ou manterem o planejamento do PEI e trocarem experiências. A troca de informações, feedbacks, curadoria de vídeos e ferramentas digitais que auxiliarão os responsáveis serão disponibilizadas e monitoradas por meio de um aplicativo a ser desenvolvido pelos estudantes de TI/ configurado Auticarioc@ através do linktree https://linktr.ee/NAI_UniCarioca
9	Avaliação de desempenho	Aplicação de questionários finais às famílias e estudantes e análise dos desfechos primário e secundário. Após análise, verificar se foi viável a implementação do núcleo e quais ajustes serão necessários.
10	Divulgação dos resultados	Apresentação e divulgação dos resultados com a divulgação das próximas edições do núcleo.
11	Despesas	Todas as despesas previstas, como aquisição de materiais, uso de infraestrutura e apoio logístico, serão integralmente custeadas pelos pesquisadores responsáveis ou doações de parceiros .

4.2 Métodos de triagem



As crianças serão selecionadas por meio de triagem inicial, baseada em encaminhamentos de profissionais da educação e saúde, além da avaliação das famílias e equipe acadêmica.

O projeto utilizará fontes secundárias de dados, como prontuários e registros de acompanhamento dos assistidos caso existam. Esses documentos serão essenciais para monitorar a evolução das crianças e auxiliar na análise dos impactos do núcleo multidisciplinar.

Os prontuários serão utilizados para registrar informações relevantes sobre o desenvolvimento das crianças, como dados de avaliação inicial, evolução semanal nas sessões, relatórios das atividades realizadas, e informações fornecidas pelas famílias sobre o histórico clínico, comportamental e social da criança.

Será solicitado às famílias, com consentimento informado, o acesso a documentos médicos ou relatórios terapêuticos anteriores, se disponíveis. Será garantido que as famílias assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de participação na pesquisa, respeitando as diretrizes da Plataforma Brasil e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A confidencialidade será assegurada, e nenhuma informação identificável será divulgada nos resultados do estudo.

Serão entregues TCLE aos responsáveis e professores e TALE as crianças. Estes termos deverão estar assinados pelos participantes da pesquisa para que possam envolver-se na dinâmica proposta da pesquisa. As crianças que não trouxerem os termos assinados ou não quiserem participar, retornarão com os responsáveis e não serão contabilizadas em futuros resultados dessa pesquisa.

Serão excluídas crianças que apresentem condições clínicas graves (severas) que inviabilizem o acompanhamento regular, ou que estejam sob intervenções terapêuticas similares em outros serviços; ou os inscritos que não entregarem os termos assinados ao professor pesquisador.

Ademais, haverá a criação de um Prontuário Individualizado: Cada criança terá um prontuário específico, elaborado e atualizado pela equipe multidisciplinar. Ele incluirá dados básicos (nome, idade, diagnóstico, histórico clínico) e registros das atividades realizadas durante as sessões.

Os registros serão utilizados para identificar padrões de progresso, dificuldades específicas e ajustar intervenções de forma personalizada. Eles também serão analisados como parte da avaliação dos resultados do projeto. Essa abordagem permitirá uma visão mais ampla e detalhada do impacto do núcleo, integrando informações prévias e dados coletados durante o projeto para embasar as análises e conclusões.

5.0 METODOLOGIA DE ATUAÇÃO

5.1 Rotinas de atendimento

Cada acadêmico participará de capacitações e atuará em conjunto com os demais colegas, garantindo a interdisciplinaridade nas ações do núcleo.

O trabalho será voltado à correção de atrasos no desenvolvimento e à promoção de comportamentos adaptativos, por meio de práticas acessíveis e de fácil aplicação. A proposta é que essas estratégias possam ser replicadas por pais e cuidadores tanto em casa quanto nos diversos ambientes frequentados pelas crianças com autismo, promovendo continuidade e eficácia nas intervenções cotidianas.

O SCERTS é um modelo de intervenção que envolve tanto elementos educacionais (TEACCH) quanto comportamentais (PRT e Floortime), mas com ênfase em trabalhar aspectos do desenvolvimento da comunicação social, regulação emocional e suporte transacional numa estratégia naturalista, isto é, direcionada para ser aplicada no cotidiano e em todos os momentos da vida da criança, sua família e sua escola, e que adquira autonomia para reagir a momentos sociais nos mais variados lugares e com as mais diferentes pessoas (BRITES, 2019).

Os atendimentos serão organizados em sessões individuais ou em dupla, conforme o perfil de cada criança. A função única e exclusiva do núcleo é oferecer suporte especializado e multidisciplinar para o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo a inclusão, a autonomia e o bem-estar, por meio de práticas humanizadas, personalizadas e baseadas em evidências.



A equipe multidisciplinar será composta de 12 discentes para atendimento psicológico, cognitivo comportamental e de 04 crianças inscritas.
Ambos distribuídos da seguinte forma:

Área	Atuação/Suporte	Número de Discentes por Área	Número de Crianças Atendidas	Quantas Vezes por Semana	Duração da Sessão (Minutos)
Pedagogia	Desenvolvimento de estratégias educacionais inclusivas.	6	4	2	50
Psicologia	Suporte socioemocional para crianças e famílias.	6	4	2	50
NUCAP	Recursos digitais ou acervo da Plataforma Proximal Unicarioca	4	-	-	-

OBSERVAÇÕES:

- Os discentes se revezarão em atendimentos às 2ª e 4ª (segundas e quartas) e 3ª e 5ª (terças e quintas).
- Serão 02 (dois) acadêmicos de cada especialidade para cada criança tendo em vista eventuais faltas ou imprevistos. E 01 (um) discente para atendimento e esclarecimentos e suporte aos familiares.
- Os estudantes do Nucap - Núcleo de Computação Aplicada, terão participação e atuação colaborativa com os outros discentes. Atuarão na escolha e manejo dos aplicativos compatíveis a cada criança.
- 02 (duas) crianças serão atendidas às segundas e quartas-feiras
- 02 (duas) crianças serão atendidas às terças e quintas-feiras conforme tabela a seguir.
- Concomitante aos atendimentos, os pais serão acolhidos, terão oportunidade para expressar dúvidas, angústias e expectativas bem como receberão orientações e sugestões de como seguir com as intervenções em casa.

Cronograma de atendimentos às crianças e responsáveis

segundas e quartas-feiras

Núcleo Auticarioc@	Sala 01	Sala 2	Sala 3	
HORÁRIO	**PEDAGOGO(A) A e B**	**PSICÓLOGO(A) A e B**	**PEDAGOGO(A) C**	**PSICÓLOGO(A) C**
09:00-09:50	Criança1	Criança 2	Pais da criança 1	Pais da criança 2
10:00-10:50	Criança 2	Criança 1	Pais da criança 2	Pais da criança 1

terças e quintas-feiras

Núcleo Auticarioc@	Sala 01	Sala 2	Sala 3	
HORÁRIO	**PEDAGOGO(A) D e E**	**PSICÓLOGO(A) D e E**	**PEDAGOGO(A) F**	**PSICÓLOGO(A) F**
09:00-09:50	Criança1	Criança 2	Pais da criança 1	Pais da criança 2
10:00-10:50	Criança 2	Criança 1	Pais da criança 2	Pais da criança 1



"O treino de funções cognitivas, conativas e executivas é, quanto a nós, uma das chaves do sucesso escolar e do sucesso na vida, quanto mais precocemente for implementado, mais facilidade tende a emergir nas aprendizagens subsequentes."
(FONSECA, 2014, p. 241)

5.2 Uso de tecnologias



Para garantir o bom funcionamento do Núcleo AUTICARIOC@, é imprescindível o uso estratégico de ferramentas digitais que otimizem a organização, o atendimento e a comunicação com as famílias e com a equipe multidisciplinar. Dentre os principais recursos, destacam-se:

Google Forms: utilizado para a criação de formulários de inscrição, acompanhamento e avaliação das atividades, possibilitando a coleta de dados de maneira prática e segura;

WhatsApp: ferramenta de comunicação direta, acessível e instantânea, facilitando o contato com os responsáveis pelas crianças, o agendamento de atendimentos e a resolução de dúvidas cotidianas;

Canva: plataforma voltada para a criação de materiais visuais atrativos, como cartilhas informativas, cronogramas, materiais de orientação e relatórios ilustrados, ampliando o engajamento e a compreensão do público-alvo;

Linktree: solução eficiente para reunir, em um único link, todos os canais de acesso às plataformas utilizadas pelo núcleo, como agendamentos, e-books, vídeos explicativos, formulários e contatos institucionais;

Google Drive: ambiente de armazenamento e compartilhamento de documentos, garantindo o acesso colaborativo, seguro e organizado aos registros do núcleo, materiais de apoio e planejamentos;

Ambiente Virtual Proximal (Unicarioca) recursos desenvolvidos para apoio direto às intervenções com as crianças atendidas, por meio de aplicativos que favoreçam a estimulação cognitiva e socioemocional de forma individualizada;

Instagram: rede social utilizada como canal de divulgação das ações, projetos, eventos e conteúdos informativos do núcleo, fortalecendo a visibilidade institucional, o engajamento da comunidade e a disseminação de práticas inclusivas.

Essas ferramentas, integradas de forma planejada e inclusiva, promovem a acessibilidade, a transparência nos processos e a eficiência na execução das ações, fortalecendo os vínculos entre o núcleo, as famílias atendidas e os profissionais envolvidos.

https://linktr.ee/NAI_UniCarioca/

https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/aplicativos/

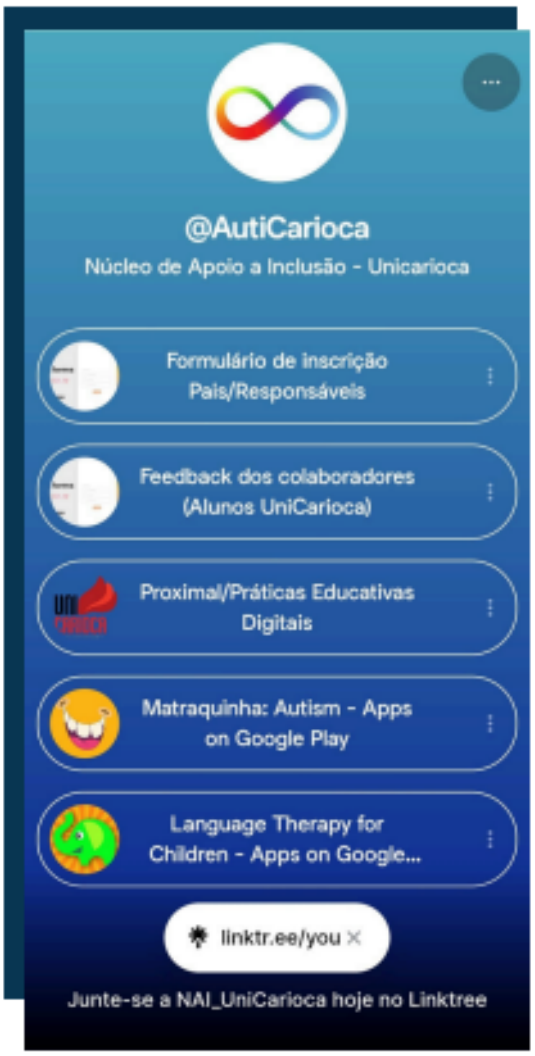
5.3 Plano de intervenção personalizado

Cada criança terá um plano de desenvolvimento individualizado, elaborado com base nas avaliações realizadas pelos acadêmicos e supervisores. (Modelo em anexo)

6.0 AVALIAÇÃO E FEEDBACK

6.1 Instumentos de monitoramento

Serão utilizados relatórios de evolução, observação direta e entrevistas com as famílias para avaliar o impacto do núcleo. Utilizaremos o app Linktree para ser a ponte entre os pais e o núcleo. https://linktr.ee/NAI_UniCarioca



6.2 Feedback das famílias e acadêmicos

Pesquisas de satisfação serão aplicadas periodicamente para verificar a efetividade das ações e continuidade do núcleo.

6.3 Indicadores de progresso

O desenvolvimento das crianças será acompanhado por meio de metas específicas, como avanços na comunicação, na interação social e nas habilidades motoras.



Modelos dos relatórios em anexo. Disponíveis em:

7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Auticarioc@ representará um avanço significativo na inclusão de crianças com TEA, promovendo uma abordagem inovadora e acessível. Que sirva de referência para outras universidades interessadas em desenvolver iniciativas semelhantes.

Segue como sugestão para ampliar as contribuições do Auticarioc@, adaptar outras salas e estender a experiência prática para os acadêmicos de Fisioterapia e Educação Física com intervenções motoras. Essa expansão permitirá um ambiente diversificado e interativo, fortalecendo a formação acadêmica dos discentes enquanto contribui para um atendimento mais completo e acolhedor às crianças do núcleo. Essa etapa poderá ser implementada de forma progressiva, respeitando o amadurecimento do projeto e as demandas observadas durante seu desenvolvimento.



8.0 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Ensino colaborativo: uma proposta para a escolarização do estudante com transtorno global do desenvolvimento. São Paulo: UNESP/NEaD/REDEFOR, 2015. (Trata-se do texto 1 da disciplina 14 - Ensino colaborativo: o papel do professor do SAPE ao estudante com TGD, do Programa Rede São Paulo de Formação Docente, Educação Especial, 1ª edição).

SANTOS, G. C. M. dos; SANTOS, P. P. B. dos; PRINCIPE, G. A. M. S.; VALIM, R.; ALMEIDA, V. E. de. Barreiras atitudinais: discutindo inclusão no cotidiano escolar através do combate ao capacitismo. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 36, n. 1, p. e46/1–28, 2023. DOI: 10.5902/1984686x72183. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/72183. Acesso em: 15 abr. 2024.

O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 47, p. e233730, 2021. DOI: 10.1590/s1678-4634202147233730. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/193215. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 2 mar. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses estatísticas da educação básica. Brasília, DF: INEP, 2002. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopsesestatisticas-da-educacao-basica. Acesso em: 20marco 2025.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Tecnologias digitais aplicadas à educação inclusiva: fortalecendo o desenho universal para a aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2021. Disponível em: http://doi.org/10.36599/rodm-ed1.002.

BRITES, Luciana; BRITES, Clay. Mentes únicas: aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial. São Paulo: Editora Gente, 2019.

BRITES, Luciana. Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Editora Gente, 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015. (Novas arquiteturas pedagógicas; v. 3). Recurso eletrônico.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; GROSSI, Vitor Gabriel Ribeiro; SOUZA, João Rodolfo Lauton Miranda; SANTOS, Eliene Diniz. Uma reflexão sobre a neurociência e os padrões de aprendizagem: a importância de perceber as diferenças. Debates em Educação, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 93, 2014. DOI: 10.28998/2175-6600.2014v6n12p93. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/759. Acesso em: 19 jul. 2024.

SOUSA, Anne Madeliny Oliveira Pereira de; ALVES, Ricardo Rilton Nogueira. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. Rev. Psicopedag., São Paulo, v. 34, n. 105, p. 320-331, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-84862017000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2024.

STEFFEN, B. F.; DE PAULA, I. F.; MARTINS, V. M. F.; LÓPEZ, M. L. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. Revista Saúde Multidisciplinar, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91.

ALMEIDA, M. A.; PEREIRA, J. V. Formação docente e práticas inclusivas: desafios contemporâneos. Revista Educação e Sociedade, v. 42, n. 154, p. 1-19, 2021.
BORGES, T. C.; COSTA, E. M. Núcleos interdisciplinares e inclusão de crianças com TEA: reflexões sobre a formação universitária. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 29, p. 77-95, 2023.
CARVALHO, R. P.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo e o AEE: caminhos para a inclusão escolar. Revista Educação Especial em Debate, v. 7, n. 2, p. 102-119, 2021.

FERNANDES, C. R.; ANDRADE, L. S. Práticas colaborativas e inclusão escolar: um estudo de caso. Revista Práxis Educacional, v. 16, n. 40, p. 221-240, 2020.

RAMOS, A. P.; SILVA, D. F. Ensino colaborativo e inclusão: reflexões sobre a atuação integrada na escola. Revista Educação em Perspectiva, v. 13, n. 2, p. 35-52, 2022.

SOUZA, A. L.; BRITO, M. F. Redes de colaboração e inclusão escolar: contribuições para políticas públicas. Cadernos de Educação, v. 58, p. 188-205, 2019.

FONSECA, Vitor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 31, n. 96, p. 236–253, 2014.

MENDES, Enicéia Gonçalves; TOYODA, Cristina Yoshie; ALMEIDA, Maria Amélia. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. Educar em Revista, Curitiba, n. 41, p. 81–93, jul./set. 2011. https://www.scielo.br/j/er/a/3pWHVwTHV43NqzRzVDBJZ7L/?lang=pt acesso em 18/05/2025.

APÊNDICE B: Questionário para Colaboradores

NAI - Núcleo de Apoio a Inclusão

Avaliação da Implantação do Núcleo AutiCarioc@ / Colaboradores

1. Nome Completo

_____

2. E-mail: _____

3. Curso/ graduação: _____

4. Considera que o Núcleo foi satisfatório e engajador para as crianças com TEA?

Sim

Não

5. O que você acredita que funcionou bem na implantação do Núcleo?

_____

6. Qual ou quais ferramentas digitais foram aliadas na aplicação das atividades terapêuticas multidisciplinares?

_____

7. Quais sugestões você tem para melhorar o Núcleo no futuro?

_____

APÊNDICE C: Questionário para Responsáveis

NAI - Núcleo de Apoio a Inclusão

AutiCarioc@ Formulário de inscrição

1.Nome completo da criança ou adolescente

_____

2.Data de nascimento ____/_____/_____

3.Ano/série escolar _____

4.Nome dos pais ou responsáveis

_____

_____

5.Nível de comprometimento da linguagem (sendo nível 1: não verbal / nível 5: verbal)

1	2	3	4	5

6. Nível de comprometimento social (sendo nível 1: não socializa / nível 5: socialização satisfatória)

1	2	3	4	5

7. Nível de comprometimento comportamental

1	2	3	4	5

8. Nível de habilidades adaptativas (sendo nível 1: tudo deve ser adaptado / nível 5:não necessita adaptação)

1	2	3	4	5

9. Nível de habilidades sensoriais

1	2	3	4	5

10. Quais são os principais desafios enfrentados pela criança ou adolescente?

_____

11. Quais são os pontos fortes e habilidades da criança ou adolescente?

_____

12. Quais recursos e apoios estão disponíveis para a criança ou adolescente?

_____

13. Quais são as estratégias e abordagens que têm sido eficazes até o momento?

_____

14. Faz uso de algum medicamento? Se sim, qual?

_____

15. Quais são as expectativas e metas para a intervenção?

_____

16. Informe e-mail e WhatsApp para contato.

_____

APÊNDICE D: TCLE – RESPONSÁVEL POR ALUNO(A)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:

PROJETO NAI – AUTICARIOC@: IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO DA UNICARIOCA EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR

Prezado(a) Responsável, o **Aluno**(a),

_____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado para participar da pesquisa "**PROJETO NAI – AUTICARIOC@: IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO DA UNICARIOCA EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR"**, a ser realizada no período de maio a outubro de 2025. Antes de autorizá-la a participar desta pesquisa o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação da criança não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

A criança terá o apoio do professor e do pesquisador em todos os momentos, seja nas atividades individuais ou coletivas. E caso não queira participar da pesquisa será entregue ao responsável.

Este projeto tem como objetivo implementar e avaliar um Núcleo de Apoio à Inclusão voltado para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de 2 a 10 anos, utilizando uma abordagem multidisciplinar com a colaboração de estudantes da Unicarioca nas áreas de Pedagogia, Educação Física, Psicologia, Fisioterapia e Tecnologia da Informação.

E as atividades a serem realizadas são as seguintes:

1. Intervenções pedagógicas personalizadas – Atividades planejadas para estimular a linguagem, a comunicação e a aprendizagem de acordo com o perfil e as necessidades de cada criança.

2. Sessões de psicologia – Dinâmicas individuais e grupais para trabalhar aspectos socioemocionais, autorregulação e interação social.

Nome do Aluno:
Nome do responsável:
Assinatura do responsável:
Data: ___/___/2025.

3. Atividades motoras e recreativas – Realização de exercícios físicos adaptados e brincadeiras motoras para desenvolver a coordenação motora, equilíbrio e bem-estar físico.

4. Fisioterapia preventiva e de suporte – Atividades voltadas para promover habilidades motoras, postura e autonomia funcional.

5. Intervenções em tecnologia assistiva – Uso de aplicativos, jogos digitais e outros recursos tecnológicos para apoiar o desenvolvimento cognitivo e a comunicação.

6. Atendimento às famílias – Reuniões periódicas com os responsáveis para orientação, escuta ativa e suporte técnico, promovendo maior envolvimento no processo de desenvolvimento da criança.

7. Avaliação contínua – Realização de registros e relatórios do progresso da criança, com base em observações e atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento.

Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, a criança ou algum participante se sentir desconfortável, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão.

Caso o(a) criança (a) desista de participar ficará em outro espaço com os outros colegas aguardando a vinda do responsável Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. O pesquisador adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Fará uso de uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

A criança será acompanhada e assistida pelo pesquisador ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o

esforço será feito pelo pesquisador para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos serão minimizados, a partir de ações pontuais dentro da Universidade.

Nome do Aluno:
Nome do responsável:
Assinatura do responsável:
Data: ___/___/2025.

Como benefício esta pesquisa trará para o(a) aluno(a) participantes a melhoria no desenvolvimento socioemocional, motor e cognitivo da criança, além de maior integração social e suporte especializado às famílias, a apropriação de conhecimentos sobre o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o apoio de recursos digitais, auxiliando no processo de aprendizado geral. Pois ao se apropriarem do potencial das novas tecnologias os alunos e professores ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes espaços da sociedade. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o aprendizado, usando as tecnologias digitais.

A participação da criança no estudo não implicará em custos adicionais. A criança não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação do mesmo.

Assinando esse consentimento, você ou a criança não desistem de nenhum de seus direitos. Além disso, não liberam os pesquisadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante da pesquisa. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária.

É assegurado a garantia ao ressarcimento ao participante da pesquisa, das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VII). E o Responsável Legal pelo Aluno-Participante da pesquisa terá garantido o direito de solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI), caso os direitos do Aluno tenham sido violados.

Uma vez aceitando que a criança participe dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição. O professor-pesquisador também poderá retirar o participante do estudo a qualquer momento, se ele julgar que seja necessário para seu bem-estar.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, você e a criança poderão se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho

Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao professor representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável pela relatoria desse projeto de pesquisa. É assegurado o completo sigilo da identidade do participante dessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação da criança dentro desta pesquisa, incluindo a apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Nome do Aluno:
Nome do responsável:
Assinatura do responsável:
Data: ___/___/2025.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade do pesquisador por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisador(a) Amanda Aparecida Siqueira Moritz a respeito da pesquisa "**PROJETO NAI – AUTICARIOC@: IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO DA UNICARIOCA EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR".**

Ficou clara para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo.

Este Termo foi emitido em duas vias, o pesquisador ficou com uma via e eu recebi uma via desse Termo que está por mim assinada e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Pesquisador Responsável Pelo Projeto:
Amanda Aparecida Siqueira Moritz - Telefone: (21) 98160-0096; e-mail: amandasiqueiramoritz@gmail.com endereço: Rua Paula Freitas, 45/303 – Copacabana, Rio de Janeiro – RJ, 22040-010.

Assinatura do pesquisador: _____
Data: ____/____/2025.

Orientador(a) responsável:

Veronica Eloi - Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Endereço eletrônico: vealmeida@unicarioca.edu.br

Local da Aplicação da Pesquisa:

Centro Universitário Carioca – Unicarioca.
Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063

APÊNDICE E: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - CRIANÇA

Projeto de Pesquisa:

PROJETO NAI – AUTICARIOC@: IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO DA UNICARIOCA EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR

Prezado(a) **Senhor**(a),

A criança _____,

sob sua responsabilidade, está sendo convidada para participar da pesquisa **"PROJETO NAI – AUTICARIOC@: IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO DA UNICARIOCA EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR"**, a ser realizada no Centro Universitário Carioca – Unicarioca.

Antes de autorizá-la a participar desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação da criança não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação da criança nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar um estudo sobre atendimento gratuito e multidisciplinar em instituição de ensino superior privada para crianças com TEA, de 2 a 10 anos, focando no desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional.

Os procedimentos adotados para esta pesquisa serão: durante as sessões seu filho(a) participará de atividades com o uso de recursos digitais e terá o apoio da pesquisadora em todos os momentos, seja nas atividades individuais ou coletivas.

Nome do Responsável:
Assinatura do responsável:
Data: ___/___/2025

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento.

Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, seu filho(a) ou algum participante se sentir desconfortável, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. Adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Fará uso de uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

Seu filho(a) será acompanhado (a) e assistido (a) pela pesquisadora ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos serão minimizados, a partir de ações pontuais dentro da Unidade Escolar.

Como benefício esta pesquisa trará para o seu filho(a) e demais participantes o acesso a intervenções de qualidade que promovam seu desenvolvimento global a apropriação de conhecimentos sobre como lidar com os desafios do TEA. Ao se apropriarem do potencial das novas tecnologias as crianças, ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes espaços da sociedade. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na criação de novos núcleos de apoio à inclusão.

A participação da criança no estudo não implicará em custos adicionais. O (a) Sr. (a) nem a criança terão qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação da criança.

Nome do Responsável:
Assinatura do responsável:
Data: ___/___/2025

Assinando esse consentimento, o(a) Sr. (a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) Sr. (a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante.

A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando que a criança participe dessa pesquisa, o(a) Sr.(a) deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso afete o relacionamento da criança, ou seu relacionamento futuro, com esta instituição. A pesquisadora também poderá retirar o participante do estudo a qualquer momento, se ela julgar que seja necessário para o bem-estar da criança.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, o(a) Sr.(a) poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela Relatoria deste projeto. Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora responsável pela mesma, professora Amanda Aparecida Siqueira Moritz, pelo telefone profissional 21 98160-0096, ou pelo email amandasiqueiramoritz@gmail.com..

É assegurado o completo sigilo da identidade do participante dessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação da criança dentro desta pesquisa, incluindo a apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

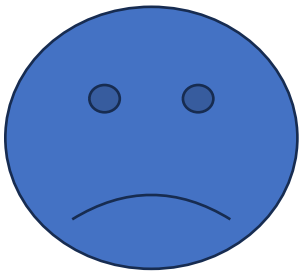
Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente.

Nome do Responsável:
Assinatura do responsável:
Data: ___/___/2025

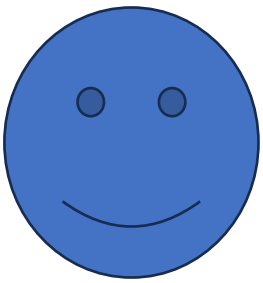
Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisadora Amanda Aparecida Siqueira Moritz a respeito da pesquisa "**PROJETO NAI – AUTICARIOC@: IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO DA UNICARIOCA EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR**". Ficou clara para mim qual é a participação da criança na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais.

Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Recebi um exemplar assinado desse Termo e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

nome do participante:
Endereço do Participante:
OBS: Autorização da criança: (marcar com um "x")



( )



( )

Nome do Responsável:
Assinatura do responsável:
Data: ___/___/2025.

Pesquisadora responsável pelo projeto:
Assinatura da pesquisadora:
Data: ____/____/2025.
Telefone: (21)98160-0096
E-mail: amandasiqueiramoritz@gmail.com
Endereço: Rua Paula Freitas 45/303 – Copacabana RJ CEP:22040-010

Orientador responsável: Veronica Eloi - Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Endereço eletrônico: vealmeida@unicarioca.edu.br .

APÊNDICE E: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFESSOR(A)

Projeto de Pesquisa: PROJETO NAI – AUTICARIOC@: IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO DA UNICARIOCA EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada "**PROJETO NAI – AUTICARIOC@: IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO DA UNICARIOCA EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR**", que será conduzida no Centro Universitário Carioca – Unicarioca. O objetivo desta pesquisa é apresentar um estudo sobre a criação de um núcleo de inclusão com atendimento gratuito e multidisciplinar em instituição de ensino superior privada para crianças com TEA, de 2 a 10 anos, focando no desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional. O estudo busca desenvolver e implementar uma abordagem pedagógica inovadora, combinando métodos tradicionais de ensino com tecnologias digitais

Antes de assinar a autorização desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A sua participação não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Os procedimentos adotados para esta pesquisa serão os seguintes: como parte da pesquisa, você participará do desenvolvimento e aplicação de uma pesquisa envolvendo crianças de 02 a 10 anos.

Essas atividades serão integradas ao currículo regular e avaliadas para medir a eficácia da metodologia proposta. Durante as sessões, serão utilizados diversos recursos, tanto tecnológicos quanto analógicos, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa.

Assinatura do Professor: _____
Data: / /2025

Enfatiza-se que o convidado a participar da pesquisa tem total liberdade de escolher participar da pesquisa ou não, sem que nada lhes seja pago ao cobrado para tal e quaisquer dúvidas sejam sanadas através da pesquisadora que adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, utilizando linguagem clara e acessível, e acrescenta-se que estes que aceitarem participar poderão em qualquer fase da pesquisa retirar seu consentimento.

Quaisquer potenciais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados a partir de ações cabíveis dentro da Universidade. Para além, será garantida a indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação no projeto, conforme decisão judicial ou extrajudicial, e também, caso haja necessidade, o ressarcimento de despesas de transporte e alimentação dos participantes.

Os participantes terão a oportunidade de contribuir para uma pesquisa inovadora no campo educacional, além de desenvolver habilidades profissionais e enriquecer sua prática pedagógica. A pesquisa também visa beneficiar os crianças, promovam seu desenvolvimento global a apropriação de conhecimentos sobre como lidar com os desafios do TEA. A participação do(a) professor(a) na pesquisa não implicará em custos adicionais. O(a) professor(a) não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa, que serão custeadas pela pesquisadora responsável por esta proposta.

Também não haverá qualquer forma de pagamento pela participação. Assinando esse consentimento, o (a) professor(a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) professor(a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando a participar dessa pesquisa, o(a) professor(a) deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso afete o seu relacionamento futuro com esta instituição.

Todas as informações da pesquisa serão confidenciais, sendo divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não incluindo apresentação de dados ou informações que possibilitem a identificação dos voluntários, sendo asseguradas a confidencialidade das informações e a privacidade dos participantes da pesquisa e

dos não participantes presentes, bem como será preservada a privacidade de suas identidades, inclusive do uso de imagem e voz.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora Amanda Aparecida Siqueira Moritz por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente ou rasgados e incinerados.

Este documento é elaborado em duas vias, com todas as páginas rubricadas e assinadas ao término por você e pelo pesquisador responsável.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado (a) pela pesquisadora Amanda Aparecida Siqueira Moritz, a respeito da pesquisa "**PROJETO NAI – AUTICARIOC@: IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO DA UNICARIOCA EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR**".

Ficou clara para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado (a) de que o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo.

Este Registro foi emitido em duas vias, o pesquisador ficou com uma via e eu recebi uma via desse Registro que está por mim assinado (a) e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Nome do Responsável:
Assinatura do responsável:
Data: ___/___/2025

Pesquisadora responsável pelo projeto:
Assinatura da pesquisadora:
Data: ____/____/2025.
Telefone: (21)98160-0096
E-mail: amandasiqueiramoritz@gmail.com
Endereço: Rua Paula Freitas 45/303 – Copacabana, Rio de Janeiro-RJ CEP:22040-010

Orientador responsável: Veronica Eloi - Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Endereço eletrônico: vealmeida@unicarioca.edu.br .

Local da Aplicação da Pesquisa:
Centro Universitário Carioca – Unicarioca
Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063